Boston Medical Library
in the Francis A. Countway
Library of Medicine ~ *Boston*

BOSTON MEDICAL
LIBRARY

BOOKFUND OF
FRANC D. INGRAHAM
M.D., HARVARD 1925

FOUNDER, DEPARTMENT
OF NEUROSURGERY
CHILDREN'S HOSPITAL
1929–1964

NEUROSURGEON
PETER BENT BRIGHAM
HOSPITAL 1948–1964

Digitized by the Internet Archive
in 2011 with funding from
Open Knowledge Commons and Harvard Medical School

http://www.archive.org/details/tratadodosappare00gouv

TRATADO
DOS
APPARELHOS,
E LIGADURAS,

Ornado de figuras.

OBRA DA ACADEMIA DE PARIZ, e utiliſſima para os eſtudantes da Cirurgia,

Traduzido no idioma Portuguez

POR

FILIPPE JOSEPH DE GOUVEA

Demonſtrador Regio do Curſo das Operaçoens no Hoſpital Real de todos os Santos em Lisboa, Cirurgiaõ dos Hoſpitaes dos Exercitos de S. M. F., e da Camera do Sereniſſimo Senhor Infante D. Manoel, &c.

LISBOA,

Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo.

Anno M. DCC. LXVI

Com as licenças neceſſarias.

PROLOGO.

O Conhecimento dos apparelhos, e ligaduras he taõ neceſſario ao Cirurgiaõ, que a maior parte das doenſas da Cirurgia naõ pedem muitas vezes mais que a applicaçaõ de huma ſimplez ligadura para ſe curarem perfeitamente.

Que importa fazer o Cirurgiaõ huma operaçaõ com todo o cuidado, e deſtreza poſſivel, ſe elle commette falta na applicaçaõ da ligadura, ou ignora algumas partes do apparelho, que pertence à ſua operaçaõ? todos ſeus esforſos ficarám inuteis. Seria muito melhor, por honra, e reputaçaõ ſua, e para bem do doente que naõ emprehendeſſe tal operaçaõ, do que fazella, ignorando o que deve contribuir ao ſeu bom ſucceſſo.

Naõ he pois, neceſſario eſtar muito adiantado na Cirurgia para ſaber que as feridas ſimplez, as fracturas, e deſlocaçoens devem ſua reducçaõ, e cura mais depreſſa ao apparelho, e ligadura, do que aos remedios, que ſe applicam; porque nas hemorrogias as mais violentas, a applicaçaõ dos fios ſeccos, e das compréſſas he o remedio mais prompto, e efficaz, que ſe conhece, como ſabem os que ſam verſados na Cirurgia.

Naõ he ſem razaõ que ſe ponha no numero das qualidades de hum bom Cirurgiaõ a de ſaber preparar os apparelhos, e ligaduras, e applicallas quando he neceſſario. Com effeito ſe a deſtreza nas operaçoens, e o profundo conhecimento da Anatomia, e ainda o da Pharmacîa, Botânica, e Chymica he recommendavel a hum Cirurgiaõ; eſtas qualidades juntas com a induſtria nos apparelhos, e ligaduras naõ o devem ſer menos.

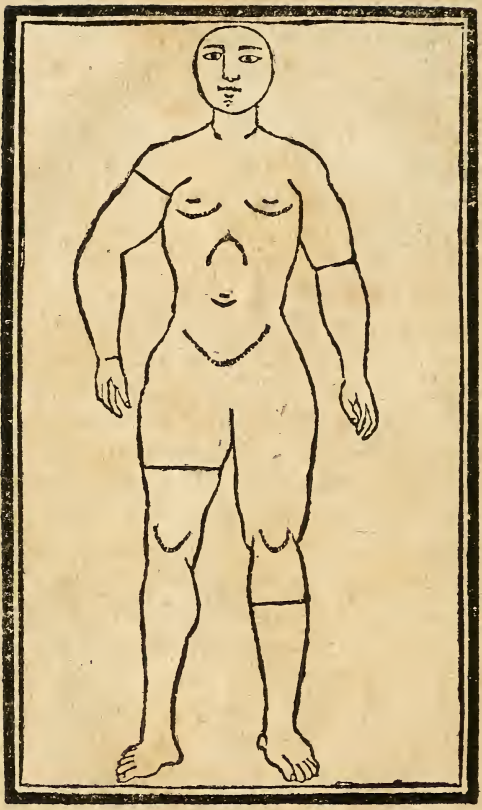
He muito difficultozo formar-ſe huma idéa das ligaduras, e apparelhos, menos que ſe vejam fazer, ou o meſmo Cirurgiaõ as-execute, ou tenha à ſua viſta as differentes figuras taes, como eſtas que fiz gravar, e apprezento hoje aos Cirurgioens modernos, para que vendo à figura de cada ligadura, poſſam facilmente

te formar huma boa idéa, e depois, lendo a explicaçaõ da eſtampa, e a deſcripſaõ das ligaduras, naõ faltem em as-applicar com perfeiçaõ.

As ligaduras querem ſer feitas, e repetidas muitas vezes; que o coſtume neſte exercicio he neceſſario, e todo o Cirurgiaõ deve ter em ſua caza para exercitar-ſe huma, ou varias figuras, como eſtas primeiras com ſua explicaçaõ.

Expli-

Estampa 1.



ESta primeira eſtampa reprezenta huma figura inteira feita de páo, cavada, ou de outra qualquer materia, que permitta, pelo meio de alguns engonſos de ferro, executar movimentos, como em hum corpo humano.

As linhas, que ſe acham por todas as articulaçoens, moſtram as partes onde devem ſer os movimentos, que permittam flexaõ, e extenſaõ, e dar facilidade de applicar mais juſtamente os apparelhos, e ligaduras convenientes a todas as deſlocaçoens.

As outras linhas denotam as partes aonde ſe fazem as amputaçoens, e aonde ordinariamente acontecem as fracturas. He neceſſario que eſtas partes, (por exemplo) aquellas, que formam o braço, ou côxa da perna, &c. poſſam ſeparar-ſe, e tornar a prender-ſe com pequenos colchetes, o que bem reprezentará huma rotura, tirando hum colchete aonde tiver dois, e huma amputaçaõ tirando ambos.

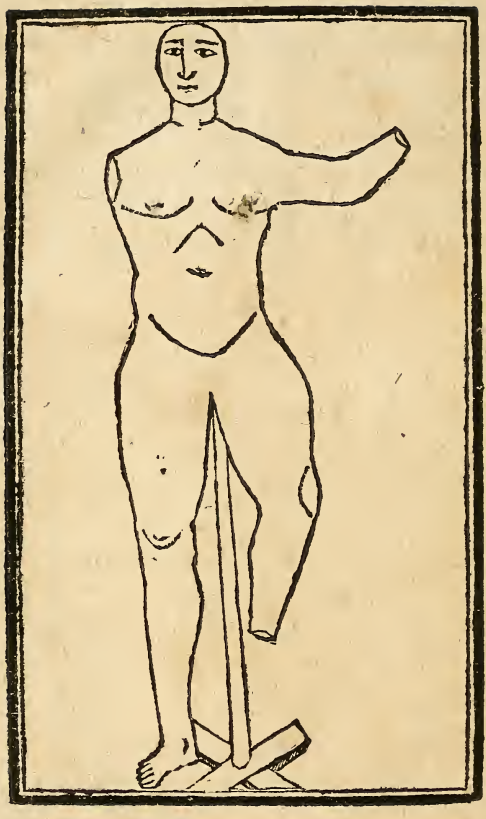
Eſta figura he muito vantajoza; porém como todos os Cirurgioens, em attenſaõ aos lugares em que ſe acham, naõ tem a facilidade de ter huma igual, póde-ſe

de-se substituir a esta com as outras duas gravadas ao diante.

He bastante que estas duas sejam de panno, ou de outra qualquer materia cheia de clina, ou de palha, com tanto que sejam ligeiras, e tenham similhança com o corpo humano, e estejam assentadas em algum eixo, para que seja facil o ver-se de toda a parte, voltando-as quando quizerem, conforme a sua vontade.

Explica

Estampa 2.

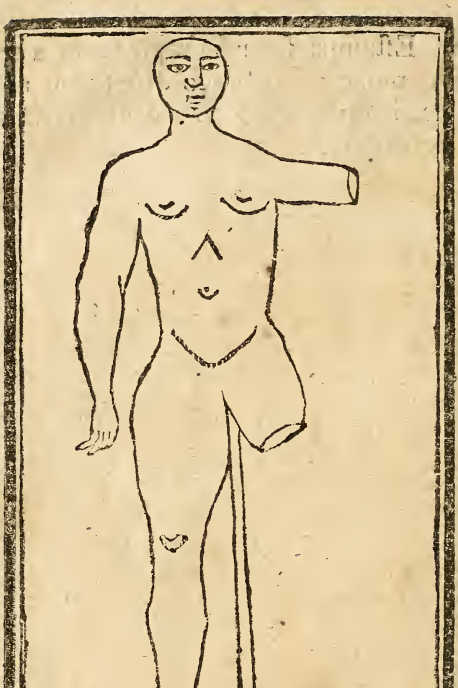


Explicaçaõ da Eſtampa 2.

A Eſtampa ſegunda reprezenta a amputaçaõ do braço direito na articulaçaõ do ante-braço, e da perna da parte direita.

Expli-

Estampa 3.



A Eſtampa terceira reprezenta as amputaçoens do braço, e côxa da perna nas partes onde he coſtume fazerem-ſe.

Nós devemos julgar pelos eſcritos de Galeno, e dos outros que antigamente praticavaõ huma infinidade de ligaduras, e os ſeus meſmos apparelhos eraõ multiplicados; porèm como a maior parte delles pareceo inutil, Verduc, Clerc, e os modernos naõ ſe applicàraõ mais do que àquelles, que ſam de maior neceſſidade. Eu me-aproveitarei deſtes, e dividirei o meu tratado em duas partes. Na primeira tratarei dos apparelhos em geral, e em particular: a ſegunda conterá o geral das ligaduras da cabeça, do tronco, e das extremidades.

PAR-

PARTE I.

DOS APPARELHOS EM GERAL.

O APPARELHO he a uniáõ de varias coizas neceſſarias para alguma cura, ſem as quaes naõ ſe póde executar a operaçaõ.

As principaes péſſas dos apparelhos ſam os inſtrumentos, as tentas, por outro nome méchas, planxetas, emplaſtos, compréſſas, e ataduras, às quaes ſe pódem ajuntar os laços, atilhos, bancos, caixas, e outras maquinas, que ſervem para

para operaçoens particulares, como a taloeira, a chincla, os fanoés, e torniquetes, &c.

Dos inſtrumentos.

DEfinem-ſe, ou explicam-ſe ordinariamente os inſtrumentos dos meios auxiliares, de que o Cirurgiaõ ſe ſerve para fazer ſuas operaçoens; porém como a mam ſó baſta algumas vezes, definem-ſe em naturaes, e em artificiaes.

Os naturaes ſam as maõs, pés, e todas as partes do corpo, o uzo das quaes depende das circumſtancias em que elle ſe acha. As qualidades, que ſe requer da mam do Cirurgiaõ ſam a firmeza, a ligeireza, o aceio, a induſtria, a delicadeza do tacto, que rezulta da finura da pelle, e da epiderme: eſta he a razaõ por que hum Cirurgiaõ para ſer recomendavel ſe deve abſter de trabalhos, que fazem a pelle, e a epiderme groſſa, e por conſequencia lhe-tiram o ſentimento, e diminuem a brandura das articulaçoens &c.: deve tambem evitar todo o exceſſo que lhe faça tremulas as maõs.

Os inſtrumentos artificiaes, que ſam a cauzas ſegundas, ou as fórmas auxiliares

beça com ſua extremidade ; o que lhe faz fórma, ou figura de hum cravo : há tambem mechas de ouro, prata, chumbo, que ſe chamam canulas.

Tiram-ſe quatro utilidades das mechas: a primeira he de levar os medicamentos, e conſervallos applicados no profundo das chagas : a ſegunda he de abſorver a immundicia que eſtava eſtagnada : a terceira de ter huma chaga aberta para embaraçar a reuniáõ, antes que o fundo eſteja cheio : a quarta de conduzir fóra as materias que devem ſahir: eſta he a razaõ, por que ſe pôem ſempre no lugar mais baixo da chaga.

As mechas tem differentes figuras, como curvas, compridas, groſſas, delgadas, chatas, e redondas : he neceſſario ſerem proporcionadas à figura, á profundidade, e grandeza da chaga.

Das planchetas.

AS planchetas ſam varios fios unidos huns aos outros tornados a dobrar pelas ſuas extremidades, e aplainados entre a coſta de huma das maõs, e a palma da outra. Os Antigos em lugar de fios accommodados deſta ſorte,

ſerviaõ-ſe com pennas cozidas entre dois pannos pequenos ; daqui vém o termo que no noſſo idioma ſignifica plancheta.

A ſua figura he redonda, oval, comprida, &c. e a ſua grandeza varîa conforme a chaga.

Os fios de que ſe faz uzo ſam de linho desfiado, ou cortado em pequenos bocados ; quando naõ eſtam bem preparados chamam-ſe brutos, e o cotaõ que ſe tira do linho vejho raſpado com huma faca ſe denominam fios raſpados.

Dos lixinhos.

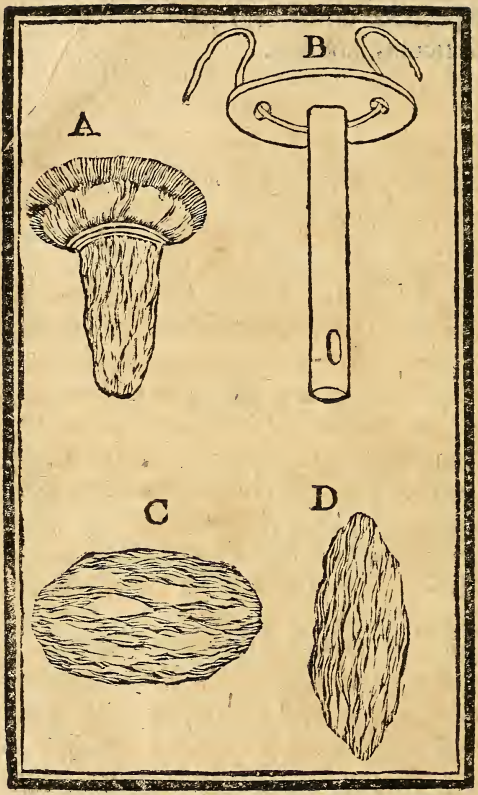
QUando os fios brutos eſtam envolvidos nas maõs formam-ſe corpos mais, ou menos groſſos, redondos, hum pouco planos, aos quaes ſe chamam lixinhos.

As planchetas, e os lixinhos ſervem para cinco coizas principaes : ellas detém as hemorrogias ligeiras, conſervam as feridas, e as úlceras abertas, inſinuam os medicamentos em todas as partes de huma ferida, ou chaga, abſorvem os licores acres, e a materia que ſahe da chaga, embaraçam que as materias ſe de-

demorem, em fim defendem a ferida da impreſſaõ do ar frio, ou carregado de particulas nocivas.

Expli-

Eſtampa 4.



Explicaçaõ da Eſtampa 4.

A, huma mecha.
B, huma canula.
C, huma plancheta.
D, hum lixinho.

Dos emplaſtos.

OS emplaſtos ſam feitos de ſolidas compoziçoens, que ſe abrandam com o calor para ſe eſtenderem ſobre hum panno, ou coiro, ou ſobre outra qualquer droga, &c. como tafetá, &c. conforme o gráo da conſiſtencia que ſe quer fazer, ou conforme a parte do corpo, na qual ſe querem applicar.

Conſideram-ſe varias coizas nos emplaſtos, ſua materia, ſua figura, e ſeus uzos.

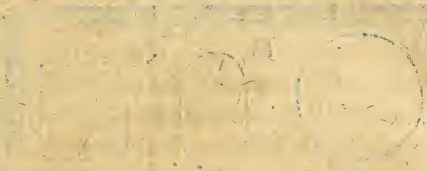
Por materia de emplaſtos entendem-ſe duas coizas, ou a droga de que ſam feitos, ou a compoziçaõ de que ſe cobrem. Uza-ſe de tafetá, ou de linho fino para as partes delicadas, e doridas como os beiços, os olhos; para os braços, e pernas ſe uza de linho groſſo, fuſtaõ, e algumas vezes de coiro.

No

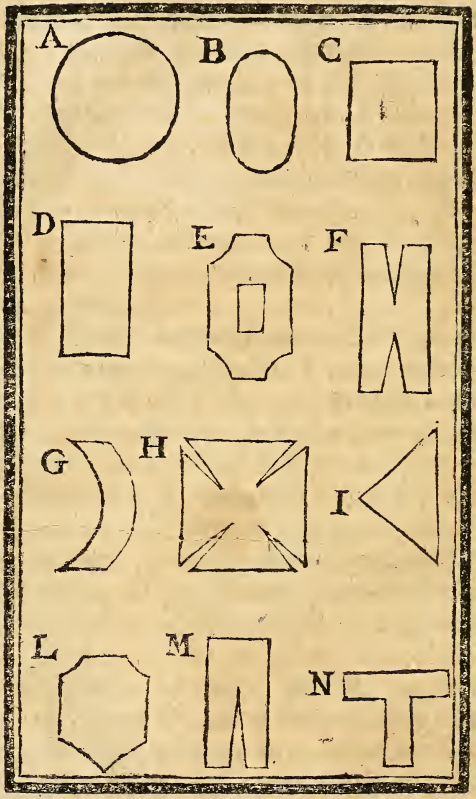
No que reſpeita à compoziçaõ naõ ſe póde com facilidade determinar; porque de tudo ſe uza, dos metaes, dos mineraes, dos vegetaes, &c. ſervem nos pós, gommas, rezinas, oleos, gorduras o lithargio, e alvaiade, &c. A miſtura, e cocçaõ de todos eſtes diverſos ingredientes formam hum inteiro emplaſto, que ſe pega facilmente, e ſe póde guardar muito tempo enrolado ſem perder a ſua virtude.

A figura dos emplaſtos varîa muito, devem ſempre ajuſtar-ſe à parte ſobre a qual ſe applicam: fazem-ſe grandes, medianos, e pequenos, ſegundo a extenſaõ de ferida, ou humor: fazem-ſe tambem ovaes, redondos, quadrados, triangulares, meios lunares, e cruciaes, de janella, e em *T.* tambem há outros aos quaes ſe dam nomes particulares tirados da ſua figura. *Veja-ſe a Eſtampa 5.*

Os emplaſtos huns ſervem para conter os labios de huma ferida, ou chaga, ou as planchetas que ficam por baixo; os outros imprimem a virtude dos medicamentos de que ſe compoem, taes como os emplaſtos relaxantes, emolientes, deſſeccativos, encarnativo, e fundantes, &c. *Expli-*



Estampa 5.



Explicaçaõ da Eſtampa 5.

A, *B*, *C*, emplaſtos: *A*, redondo, *B*, oval, *C*, quadrado: eſtes ſam os que commummente ſe-uzam, fazem-ſe grandes, e pequenos.

D, longitudinal, que ſerve para cinjir hum braço, huma perna, ou huma côxa; he fendido para melhor ſe adaptar à parte. *E*, janellado, aſſim nomeado, porque he furado, ou aberto no meio, e reprezenta huma janella; ſerve para as fracturas com ferida; porque por eſta abertura ſe podem applicar os remedios convenientes ſobre a chaga ſem tirar o emplaſtro; pertence tambem à broncotomia.

F, o trapezio, eſte he cortado pelas ſuas duas extremidades para o poder applicar ſobre os membros deſiguaes. *G*, o creſcente para a fiſtula lachrimal.

H, a cruz de Malta aſſim nomeada por reſpeito à ſua figura. Fazem-ſe grandes emplaſtos, aos quaes ſe dam eſta figura para applicar ſobre o coto, ou extremidade que fica do meſmo cortado. Tambem ſe fazem pequenos, que tem a meſma figura para os panariços, que ata-

atacam a ultima phalange dos dedos, ou para os dedos cortados.

I, O emplaſto triangular, de que ſe uza depois da operaçaõ da bubonocella. Applica-ſe a baze da parte da verilha da dobra da cocha, e aponta ſobre a barriga.

L, Eſte he nomeado *Ecuſſon* porque tem a ſua figura; convem quando ſe applicam os veſicatorios entre as duas eſpaduas.

M, o *Y*, porque tem a ſua figura; ſerve depois da operaçaõ da talha.

N, o *T*, he hum emplaſto, que ſe-applica ſobre as incizoens, que tem a meſma figura.

Podem fazer-ſe ainda emplaſtos, que tenham outras figuras; mas pertence ao Cirurgiaõ conformallos à parte doente, que deve curar.

Das compréſſas.

AS compréſſas ſam huns pedaços de linho dobrados em varias dobras; aſſim ſe denominam, porque fazem huma compreſſaõ na parte onde ſe-applicam: ſervem para cobrir, ou rodear alguma parte, e para conter hum apparelho.

relho. Applicam-se seccos, e molhados em algum licor, segundo a intensaõ, que o Cirurgiaõ tem.

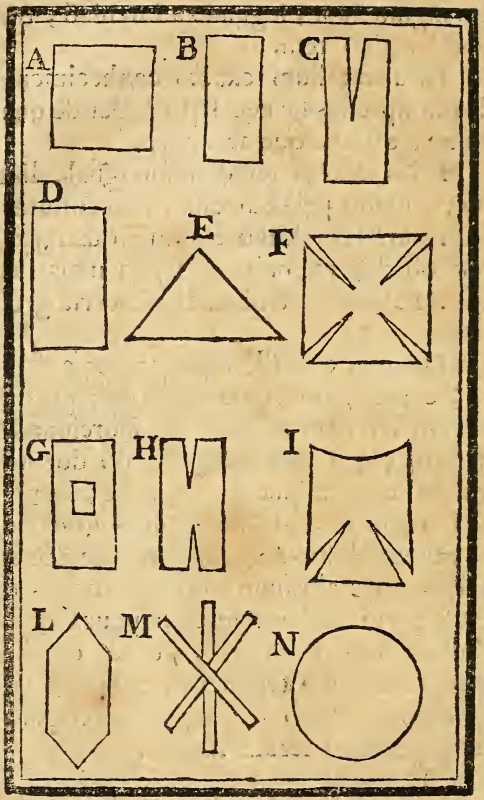
Para ter hum exacto conhecimento das compréssas he necessario saber de que, como, e para que se-fazem.

Ellas devem ser de linho igual, limpo, passado pela barrella, sem costuras, nem ourellas, linho em meio uzo para que obedeçam mais, e sejam mais suaves: he precizo tenham huma certa grossura.

He muito difficil prescrever a figura, e grandeza das compréssas; porque devem ser conformes, e proporcionadas à parte, e à commodidade do doente, e a mil circumstancias da doensa; he precizo tambem, que sejam mais grandes, que os emplastos sobre os quaes se pôem, e que excedam hum, ou dois dedos de cada parte. Ellas tem com pouca differensa a mesma figura, que os emplastos; mas como tem uzos, e nomes particulares, julgo que a sua descripsaõ, e figuras naõ serám inuteis.

Expli-

Estampa 6.



mor anevriſmal, mettendo a parte graduada, ou o meio aonde as compréſſas ſe-cruzam ſobre a parte, que he neceſſario comprimir.

N, huma compréſſa, que ſe redonda em fórma de bóla para pôr debaixo do ſovaco do braço, antes de fazer a ligadura, depois que ſe tenha reduzido a deslocaçaõ do humerus, algumas vezes he chata de huma parte: tambem ſe pôem na mam daquelles, que tem o braço fracturado.

Uzo das compréſſas.

AS compréſſas tem cinco uzos. 1. Seguram, e affirmam a ligadura. 2. Conſervam o calor da parte, pois defendem o frio. 3. Servem de meio para ter ſobre o mal o licor, onde ſe embebem. 4. Enchem as deſigualdades de hum braço, e perna, e fazem que ſe apertem mais commodamente. 5. Embaraçam, que os laços naõ façam contuzaõ, nem esfollem a parte fazendo as extenſoens, porque entaõ terſe-há cuidado de a-rodear com huma compréſſa circular.

PARTE II.

DAS LIGADURAS.

Das ligaduras em geral.

A Ligadura he huma circumvoluçaõ de ataduras feita com induſtria á roda de alguma parte do corpo para lhe-conſervar a ſaude, ou para lha dar quando a-tem perdido.

He neceſſario diſtinguir a ligadura da faixa, que naõ he mais de hum pedaço de linho mais comprido, que largo, e que ainda naõ eſtá applicada: eſtas duas extremidades ſe chamam pontas: quando eſtam embrulhadas em fórma de globo ſe chamam faixas embrulhadas em glo-

bo; mas quando eſtam enroladas differentemente, e reprezentam duas eſpecies de faixas enroladas ſe denominam faixas enroladas em dois globos.

As ligaduras ſam ſimpléz, ou compoſtas.

A ſimpléz he a que ſe fórma de huma ſó peça de linho.

As compoſtas, de varias peças de linho, cozidas juntas, ou de huma ſó peça cortada em varias cabeças, cujas circumvoluçoens ſam mais numerozas, que a dos precedentes; taes ſam as de quatro pontas, ás quaes dam ordinariamente o nome de funda: tal he tambem a ligadura de deſoito cabeças, que ſerve para as fracturas complicadas.

As ligaduras recebem differentes nomes, huns das coizas, a que ſe aſſimilham, os outros de ſeus uzos.

Os primeiros ſam (por exemplo) o *Jcapha*, que ſe aſſimilha a hum pequeno batel, a *eſtrella* porque tem comparaçaõ com eſtrella; o eſtribo que parece hum eſtribo; a eſpiga porque he ſimilhante a huma eſpiga de trigo.

As ultimas ſam primeiramente as unientes, ou encarnativas, que ſe applicam ſobre as feridas freſcas, ſobre tudo nas

par-

partes anterior, e posterior da cabeça, e do ventre com o dezignio de os-consolidar, e tornar a unir.

Segundariamente as contentivas, ou retentivas servem para sustentar os remedios, e o apparelho nas partes affectas: estas ligaduras acabam tambem ellas mesmas sem soccorro dos medicamentos a cura nas fracturas, nas desloçaçoens, e hemorragias violentas.

Em terceiro lugar as expulsivas, que ordinariamente se empregam para evacuar as materias nocivas das fistulas.

O linho he a materia, de que commummente se uza para as ligaduras. Suas condiçoens necessarias, sam:

1 Que seja limpo, e izento de sordicie, tanto pela decencia, como para que naõ offenda a ferida; pois, como observa Galleno, o Cirurgiaõ (diz elle) naõ deve menos buscar a limpeza, que a utilidade nos apparelhos.

2 He precizo que já tenha servido durante algum tempo para que esteja mui brando, e suave; porque o linho novo, sendo demaziado aspero poderia irritar, e inflammar a parte, e cauzar-lhe huma comixaõ. Com tudo naõ he necessario, que seja muito velho, pois entaõ

taõ a atadura ſeria muito fraca, e ſujeita a romperſe.

3 Deve ſer forte, e compoſta de fios, nem groſſos em demazia, nem delicados; porque os primeiros incommodariaõ o doente, e os ſegundos apertariaõ muito.

4 Devem ſer ſem ourellas, e noz, ſem bainhas, e coſturas: no que reſpeita ao comprimento, e largura pertence ao Cirurgiaõ decidillo.

Modos de applicar a ligadura ſimplez.

HA' quatro modos differentes de applicar a ligadura ſimplez, que ſe diſtingue por tantos nomes diverſos, como ſam a circular, a obtuza, a rompente, e a revirada.

A *circular* he aquella, na qual as pontas da ligadura ſe cobrem exacta, e igualmente huma com as outras.

A *obtuza*, que ſe nomêa doloares, he aquella, na qual as pontas da ligadura ſobem, ou deſcem humas ſobre as outras em fórma de parafuzo.

A *rompente* he aquella, na qual os lanſamentos deixam alguma pequena diſtancia entre ſi.

A *re-*

A *revirada* he aquella, na qual ſe volta de cima para baixo a ligadura, como nas que ſe-applicam ſobre a perna, ou outras partes do corpo de groſſura inegual para que a ligadura naõ faça prégas.

Regras para bem applicar as ligaduras.

DEvem-ſe applicar de maneira, que eſtejam nem demaziadamente froxas, nem apertadas, porém ham de ter huma tenſaõ moderada; porque quando eſtam demaziadamente froxas, de nenhum uzo ſervem, e quando apertadas cauzam dores violentas, inflammaçoens, gangrenas, e a meſma podridaõ da parte.

O Cirurgiaõ póde deſcobrir pela inchaçaõ da parte á mais vizinha da ligadura ſe teve hum juſto meio para a applicar; porque ſe as extremidades principalmente as dos braços, e pernas de manhan, e à noite eſtam duras, inchadas, e affectadas de huma dor aguda, e ſe ao meſmo tempo as veias deſtas partes eſtam inchadas póde-ſe concluir, que a ligadura eſtá demaziadamente aper-

apertada, como pelo contrario eſtará muito larga ſe naõ houver inchaçaõ, e que ſe-poſſa introduzir o dedo entre a atadura, e a parte affecta.

Quando ſe applica huma ligadura de hum globo ſobre alguma parte he neceſſario aſſegurar a extremidade com duas, ou trez circulares huma ſobre a outra para embaraçar, que eſcorregue, mas ſe a ligadura eſtá a dois globos deve começar a applicalla pelo meio, e enrolar depois as ſuas duas extremidades à roda do membro com as duas maons.

Nunca he precizo applicar a ligadura, nem as compreſſas ſeccas para as fracturas, e deslocaçoens, mas ſim humedecellas com vinho quente, ou outro licor conveniente; ſe o doente ſentir grandes comixoens ſerá neceſſario alargar hum pouco a ligadura ſe for poſſivel, mas ſe naõ poder ſe contentará em humedecer frequentemente o apparelho.

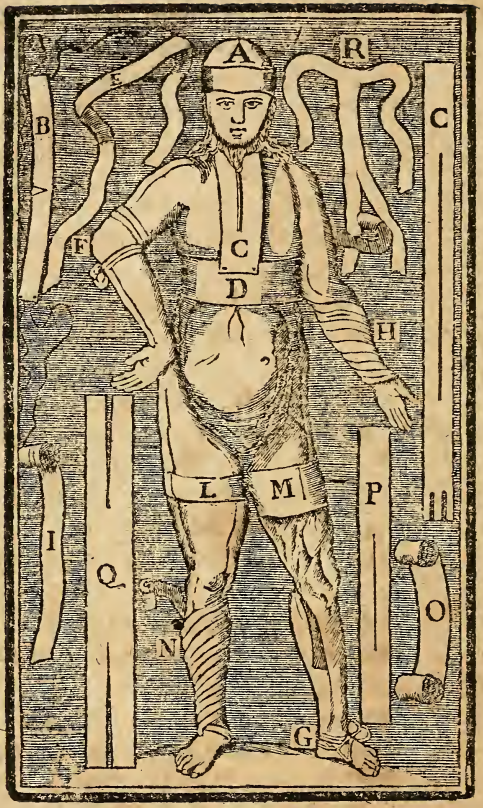
Todas as vezes que ſe renovar hum apparelho he neceſſario ter cuidado naõ ſe-arranque aquelle, que ſe tira, ſe eſtiver muito pegado à pelle: por cauza do ſangue, ou de outras materias, que ſe tem enxugado em cima he precizo, que ſe humedeça com vinho quente, e agua arden-

ardente para o-deſpegar mais facilmente: he precizo ter tambem tudo o que he neceſſario para o novo apparelho, antes de tirar o velho por medo, que o ar, ou frio naõ offendam a parte affecta ſe ſe deixaſſe tempo demaziado deſcoberta.

De mais das ligaduras de panno de linho ha tambem de couro, de aço, de ferro batido, como as fundas, que ſervem para os quebrados.

A utilidade de todas as ligaduras he de conter em huma ſituaçaõ natural as partes deſordenadas, e fazer compreſſaõ ſobre algum vazo, de conſervar hum apparelho; algumas vezes hum ſó apparelho produz eſtes trez effeitos ao meſmo tempo.

Eſta


A
R
B
C
F
C
D
H
L
M
P
I
Q
O
N
G

Esta figura faz ver o modo com que o Cirurgião deve ligar com aceio, e perfeição.

A, o cobre chefe situado.

B, a facha solta.

C, o escapulario situado.

D, a toalha dobrada, que serve para ligadura do peito situada.

E, *F*, G, ligadura para a sangria desenrolada, e situada no braço, e no pé.

H, *I*, huma atadura, que póde servir para fazer os rompantes no braço, e no pé.

L, huma tira de panno situada na côxa he das mais simplez.

M, outra contentiva simplez da côxa,

N, a rompante situada na perna.

O, huma atadura enrolada a dois globos sem estar situada.

P, atadura unitiva solta.

Q, atadura de quatro pontas solta.

R, o *T* figurado solto.

LIGA-

LIGADURAS EM PARTICULAR

LIGADURAS DA CABEÇA.

A grande cabeça coberta.

FAz-se commummente esta ligadura de huma toalha, ou guardanapo, ou lenso dobrado em duas voltas, de sorte, que tenha huma borda, que exceda à outra quatro dedos: applica-se de maneira, que estas duas bordas estejam anteriormente, e que as suas quatro pontas, ou cabos fiquem pendentes sobre as faces; que a borda que excede esteja por baixo, e por consequencia inferior.

Prendem-se debaixo da barba as duas pontas da parte superior, logo que estam prezas conduzem-se as outras duas atraz da cabeça, para se prenderem com alfinetes. Levanta-se depois a borda, que excedia sobre a testa até à parte superior da testa, da mesma sorte, que as duas partes, que pendiaõ sobre o pescoço, e prende-se de traz das orelhas com alfinetes, ou com pontos de agulha.

Esta

Esta ligadura está muito em uzo depois da operaçaõ do Trepano, ou em algumas feridas consideraveis na cabeça; porém ainda que pareça bastante livrar a cabeça das injurias do ar exterior; alguns praticos costumàraõ naõ uzar della menos, que tivessem já feito algumas voltas de ataduras.

Póde-se formar huma idéa desta ligadura pela descripçaõ; porém he precizo aprendella a fazer vendo executalla a algum artista. He facil de ver por este exemplo, quanto he difficil ensinar por escrito a fórma de applicar as ligaduras, e a impossibilidade, que ha de instruir nesta arte por simplez descripçaõ, e tambem por especulaçaõ.

O lenso em triangulo, ou a cabeça pequena coberta.

PAra esta ligadura se uza de hum guardanapo, ou de hum lenso dobrado em triangulo; applica-se o meio, ou a borda a mais larga na testa conduzem-se as duas pontas para detráz da cabeça, atam-se, ou prendem-se com alfinetes, e depois levanta-se para cima do nó o angulo detráz, que estava pendente, e prende-se com alfinete.

A li-

A ligadura de Galeno, ou a ligadura dos pobres.

HE huma eſpecie de funda com ſeis pontas, ou chefes trez de cada parte: applica-ſe pelo meio ſobre o alto da cabeça, e faz-ſe ſegurar por hum ajudante, prendem-ſe as duas pontas do meio debaixo da barba; conduzem-ſe as duas pontas anteriores ao occipytal; e as duas poſteriores ſobre a teſta, e ſe prendem com alfinetes: depois levantam-ſe as duas do meio, que eſtavaõ prezas debaixo da barba, dobram-ſe, e prendem-ſe às partes lateraes da cabeça.

Eſta ligadura he muito util, e naõ ſe deve regeitar; póde fazer-ſe com qualquer pedaço de panno; razaõ por que lhe dam o nome de ligadura dos pobres; he dos que commummente ſe applicam nas feridas da cabeça.

Expli-

Estampa 7.

Explicaçaõ da Eſtampa 7.

A, a grande cabeça coberta.

B, a pequena cabeça, ou lenſo em triangulo.

C, a ligadura de Galeno.

D, a ligadura de Galeno deſpegada.

E, a capella, ou a capellinha.

F, a funda.

A capellinha a dois globos para a cabeça.

Eſta ligadura he muito antiga: tambem alguns a-nomêam barrete de Hyppocrates: outros a-denominam capacete do univerſo; porque he muito ſolida.

Faz-ſe de huma atadura de perto de cinco, ou ſeis varas de comprimento, e trez dedos de largura enrolada em dois globos iguaes. Applica-ſe o meio ſobre a parte anterior da cabeça para conduzir os dois globos ao occipytal, aonde o-cruzam; e depois deſte cruzamento dobra-ſe hum globo para ſe-conduzir ſobre o comprido da ſutura ſagittal até

à teſta, e faz-ſe paſſar por cima o outro globo, que eſtá deſtinado a fazer ſempre as circulares à roda da cabeça; quando eſte globo tem paſſado por cima, vira-ſe ainda o outro globo, e ſe conduz até ao occipytal, à ilharga, ou hum pouco mais por cima do primeiro renverſe; e logo que chega ao occipytal faz-ſe huma circular por cima com outro globo para ſegurar eſte renverſe, e deſta ſorte ſe continúa até que a cabeça eſteja coberta deſtas voltas, e ſe acaba por huma, ou duas circulares.

He muito difficil deſcrever-ſe eſta ligadura; e tambem executalla: tudo depende de a-principiar bem, e fazella perfeitamente, ſabendo que a cada volta he neceſſario huma circular para aſegurar, e todas as circulares ſe devem cobrir de ſorte, que ſó huma appareça, e pelo contrario as reviradas devem ſempre ir deſcendo da parte das orelhas, e preciza que ſe paſſem humas ſobre as outras de maneira, que exceda hum dedo de traveſſa, e ſejam todas diſpoſtas em fórma de capa de melaõ.

He muito recommendada no hydrocephalo; porque como he ſolida, e comprime

prime muito, ſó ella he que póde ſuſtentar os oſſos da cabeça apartados, e embaraçar, que naõ ſe ſeparem, como acontece neſta doenſa.

A uniente das feridas ao travéz, ou a funda de quatro pontas

HE neceſſario, que o meio da funda ſe-ache ſobre o mal, que ſe ſuppõem ſer no alto da cabeça: faz-ſe ſegurar por hum aſſiſtente com medo, de que a funda naõ eſcorregue. Conduzem-ſe depois as duas pontas poſteriores por debaixo da barba, para asprender, ou ſe ſam compridas ſe cruzam debaixo da barba, e as conduzem à nuca para ſe prenderem com alfinetes: prendem-ſe as duas pontas anteriores por baixo do occipytal, ou ſe o comprimento permitte ſe cruzam em fórma de *X*, e ſe fazem vir ſobre a teſta paſſando por cima das orelhas, e vém prender-ſe debaixo da barba.

A uniente das feridas ao comprimento.

FAz-se esta ligadura de duas varas de comprido, pouco mais, ou menos, e de largura de trez dedos; segundo a extensaõ das feridas, he percizo, que esta atadura esteja aberta no seu meio de comprimento de quatro dedos de travéz.

Depois de se ter lavado a ferida se aconselha pôr duas pequenas compréssas sobre os labios da ferida para os-conservar chegados; o que será inutil se a atadura for bastante; pois em lugar de abrir a atadura ao comprido he precizo abrilla ao travez, e desta sorte se evitaràm todas as rugas, que fórma a atadura. Logo que for cortada ao comprimento a cura se adiantará, e formará huma cicatriz promptissima, e sem deformidade alguma.

Para ter bom succesſo na applicaçaõ desta ligadura preciza pôr-se a fenda junto da ferida; conduzir depois hum envoltorio à roda da cabeça, e tendo feito huma circular passa-se o envoltorio, que servir de circular na fenda, e trocam-

cam-se os globos das maons ; depois tiram-se igualmente hum de cada parte: isto faz avizinharem-se os labios da ferida : fazem-se outras duas , ou trez circulares por cima , e prendem-se as duas pontas da atadura.

Esta ligadura he huma das mais vantajozas da Cirurgia; porque se póde , e deve applicar ao tronco , aos braços , nas coxas , e pernas , como as feridas de todas estas differentes partes sejam ao comprido, e se reconhecerám grandes adiantamentos.

Naõ se deve tirar esta ligadura antes dos seis , ou oito dias , menos que algum accidente obrigue a tiralla antes.

O T simplez.

ESta ligadura he composta de huma atadura , no meio da qual está preza huma perpendicular.

Faz-se huma circular à roda da cabeça com a primeira : depois levanta se a outra , que se faz passar pela ferida , e sobre o alto da cabeça para a-prender com hum alfinete à atadura circular da parte opposta.

O T dobrado.

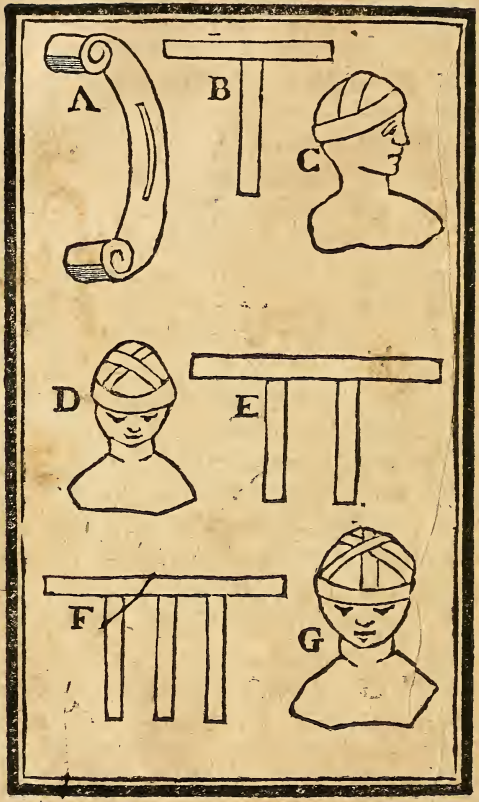
ESta he a meſma, que a precedente, excepto que tem huma atadura perpendicular de mais. Logo ſe faz huma circular; e depois ſe levantam as duas ataduras perpendiculares, que ſe fazem cruzar ſobre a cabeça para as-prender aos lados oppoſtos.

O T triplicado.

ESta ligadura naõ differe das outras duas, mais que em ter trez perpendiculares; pois a maneira de applicar he a meſma: eſtas trez ſortes de ligaduras naõ ſam boas ſe naõ para conter hum ligeiro apparelho.

Expli-

Estampa 8.



Explicaçaõ da Eſtampa 8.

A, a unitiva das feridas ao comprido.
B, o *T* ſimplez deſpegado.
C, o *T* ſimplez em ſituaçaõ.
D, o *T* dobrado applicado.
E, o *T* dobrado deſpegado.
F, o *T* triplicado pegado.
G, o *T* triplicado em ſituaçaõ.

O nó de enfardar, ou arrocho obliquo.

NOmea-ſe tambem *ſolar*, ou *eſtrella*, porque ſua figura he ſimilhante a hum ſol, ou eſtrella, ſerve para comprimir a arteria temporal quando eſtá aberta.

Depois de ter applicado ſobre a ferida trez compreſſas graduadas, põem-ſe o meio da atadura de comprimento de quatro varas, e de largura dois dedos enrolada em dois globos ſobre a fonte contraria de ſorte, que huma das pontas faça huma volta circular ſobre a teſta, e a outra ſobre o occipytal até, que ſe encontram ſobre a parte affecta, onde

onde ſe cruzam, e formam huma eſpecie de nó ſimilhante àquelle, que os enfardadores fazem nos fardos de mercadorias: conduz-ſe depois huma das pontas por baixo da barba, e a outra por cima do alto da cabeça para as-fazer remontar ſobre o primeiro nó, e fazer hum ſegundo: repetem-ſe até trez vezes os nós para terminar em fim por circulares à roda da cabeça.

O nó cego.

PRatica-ſe eſta ligadura depois da extirpaçaõ da glandula, parotida: logo que ſe tem curado a ferida com huma quantidade de fios, e compréſſas, applica-ſe o meio de huma atadura enrolada em dois globos ſobre a parte oppoſta à ferida, da meſma ſorte, que a precedente; eſtando feita a primeira circumvoluçaõ, as dobras ſobre a cabeça, e barba devem ſer repetidas, e os nós ſe devem pôr ſobre a parte ferida por baixo da orelha: eſta ligadura he muito ſimilhante à precedente: comprime de tal modo o apparelho, que naõ ſe-deve recear a hemorrogia.

Heiſter diz, que inventàra eſta ligadu-

gadura a primeira vez, que fez a operaçaõ das glandulas, parotidas, e maxillares, que eſtavaõ ſcirrozas, e lhedêo o nome de nó cego por cauza dos ſeus muitos cruzamentos.

Ligadura para a ſangria da vêa frontes.

POdem-ſe fazer tres ſortes de ligaduras depois da ſangria da teſta, que ſam: a *eſcafa*, a *diſcrimen*, e a *real*, e pouco differem entre ſi, e ſe fazem com huma atadura larga tres dedos, comprida duas varas.

A ſcafa.

DEpois de ſe applicar huma pequena compréſſa quadrada algum tanto groſſa, na abertura da ſangria, toma-ſe huma atadura enrolada em hum ſó globo, e ſe deixa pendurada a ponta ſobre a cara, do comprimento de dois palmos, e ſegurando com o dedo polegar da mam eſquerda a atadura ſobre a compréſſa, leva-ſe o globo com a mam direita ſobre a fonte direita do doente, fazendo, como huma eſpecie de

de circular : torna-ſe a paſſar ſobre a compréſſa , e depois ſe levanta a ponta , que ficava pendurada na cara , e ſe aſſenta na parte lateral da cabeça igualmente pela dobra da atadura , que foi applicada a primeira na fonte direita , e ſe-acaba com circulares huma ſobre a outra.

Denomina-ſe eſta ligadura *ſcafa* ; porque he ſimilhante a hum pequeno barco.

O diſcrimen

ESta naõ differe da outra mais , de que a ponta , que pendurava na cara ſe levanta , e ſe-applica no alto da cabeça no comprimento da comiſura Sagittal até o occipytal , aonde ſe-ata com circulares ; o que ſe-faz do meſmo modo , que a *ſcafa*.

A real.

DEixa-ſe da meſma ſorte pendurar huma extremidade da atadura pela cara ; mas he precizo , que ſeja mais comprida , e em lugar de a-levantar como nas precedentes , dobre-ſe trez , ou quatro vezes ſobre a meſma ferida , tendo

do attenſaõ em que a primeira dobra ſeja maior, e que as outras vam em diminuiçaõ de ſorte, que reprezente martinete, e acaba-ſe com circulares.

Eſta ligadura prefere as outras; porque as ſuas dobras fazem huma compreſſaõ igual.

LIGADURA DOS OLHOS.

O lenſo dobrado em triangulo.

QUando naõ ha compreſſaõ para fazer ſobre os olhos, ou em hum ſó póde preferir-ſe eſta ligadura às outras por ſua ſingelleza, mas he ſujeita a eſcorregar: applica-ſe da meſma fórma, que a da cabeça, a que chamam pequena cabeça coberta; porém applica-ſe obliquamente ſe naõ he mais do que hum olho para cobrir: eſta ligadura he muito boa, ainda que ſimples, e deve-ſe empregar primeiro, principalmente quando naõ há ſe naõ ligeiros apparelhos para conter; he muito commoda, e facil de executar.

O olho

O olho ſimplez.

ESta ligadura ſe-faz com huma atadura de cinco, ou ſeis varas de comprimento, e de largura dois dedos: leva-ſe a ponta da atadura para a nuca, e à roda da cabeça ſe faz huma circular, e logo que deſce à nuca ganha-ſe o angulo do queixo inferior da parte moleſta, e remonta-ſe ao comprido da face para cobrir o olho, e paſſar pela raiz do nariz, e continuar até acima do parietal oppoſto, donde torna a deſcer à nuca, e ſe continùa até, que façam quatro doloares ao alto (vem a ſer) ſobre o parietal, e outro tanto ſobre a face.

Eſta ligadura he a que ſe-applica ordinariamente depois da operaçaõ da catarata.

O monoculus.

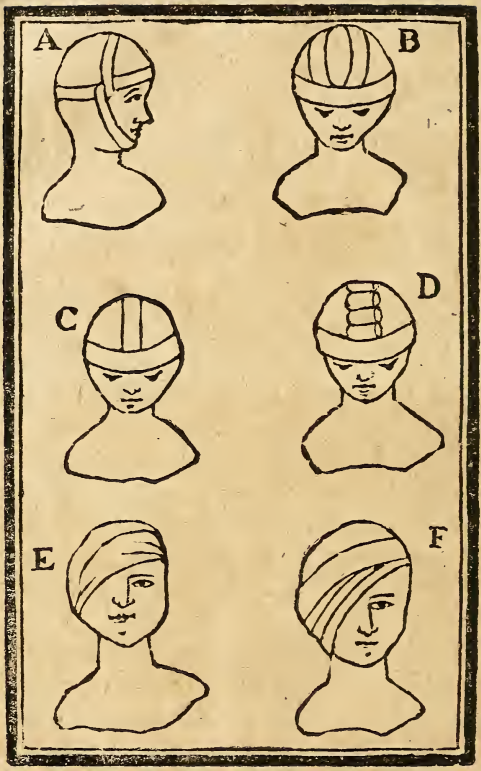
ESta ligadura ſe-chama aſſim; porque naõ cobre mais, que hum olho; tambem ſe-faz com pouca differenſa da meſma ſorte, que a do olho ſimplez, da qual naõ differe mais, que em deixar pendurada huma ponta da atadura de

de comprimento quazi huma vara, que ſe torna a levantar logo, que paſſou por cima para ir obliquamente do angulo do queixo à nuca, tornando-ſe a levantar obliquamente ao comprimento da primeira doloar: fórma huma ſegunda, depois ainda fórma duas, ou trez, como na precedente, e termîna com circulares à roda da cabeça.

Como eſta ligadura parece comprimir hum pouco mais, que a outra ſe coſtuma uzar para conter o apparelho depois da óperaçaõ da fiſtula lachrimal.

Expli-

Estampa 9.



Explicaçaõ da Eſtampa 9.

A, o nó de enfardar.
B, a ſcafa.
C, a diſcrimen.
D, a real.
E, o lenſo em triangulo.
F, o olho ſimplez.

O olho dobrado, ou atadura para dois olhos.

PRatica-ſe eſta ligadura para conter hum apparelho ſobre os dois olhos; como quando ſe faz a operaçaõ da catarata em ambos os olhos, o que he muito ordinario: applica-ſe de duas ſortes, conforme a atadura eſtá enrolada, ou em hum globo, ou em dois.

Atadura para os dois olhos em hum globo.

SE a atadura eſtá enrolada em hum globo ſe-pôem a ſua extremidade ſobre o occipytal, e conduz-ſe a atadura obliquamente por baixo da orelha, e por cima do olho da parte direita para

depois paſſar pelo parietal eſquerdo, e tornar a deſcer à nuca, donde torna a ſubir para ganhar a teſta da parte direita, e deſcer ao olho eſquerdo, e face da meſma parte; depois torna a voltar à nuca, e continuam trez vezes as meſmas voltas da atadura, depois ſe acabam com circulares.

A atadura para os dois olhos em dois globos.

POem-ſe o meio da atadura na teſta, e deſce-ſe obliquamente para a nuca, aonde ſe trocam os globos das maons; e ſe paſſam por baixo de cada orelha igualmente para ſubir às faces, e cruzar ſobre a raiz do nariz, ahi ſe trocam os globos das maons, e ſe-paſſam ſobre as parietaes para deſcer ainda obliquamente à nuca: ſeguem-ſe as meſmas voltas da atadura, e ſe-fazem quatro, e depois ſe terminam com circulares à roda da cabeça.

LIGADURAS DO NARIZ.

O T para o nariz.

ESta ligadura he quazi o meſmo, que a da cabeça: he compoſta de huma atadura circular: no meio della ſe cozem dois naſtros perpendiculares, huma polegada de diſtancia hum do outro: applica-ſe logo a atadura circular por baixo do nariz, e as duas pontas ſe levantam, fazendo-as cruzar pelo nariz, e ſe-prendem ao barrete do doente.

Eſta atadura naõ pode conter mais, que hum pequeno apparelho ſobre a raiz do nariz.

A ligadura em fórma de rede.

ESta he huma das melhores ligaduras, que ſe tem inventado, e com tudo a mais ignorada de todas: he quazi impoſſivel idear huma mais commoda, tanto para as fracturas do oſſo do nariz, como para todas as doenſas, que acontecem neſta parte: para fazer eſta ligadura he neceſſario tomar hum pequeno pedaço de linho de figura triangular,

cuja ponta cobrirá a raiz do nariz, e a baze correſponderá às azas: farſe-ha neſta baze duas aberturas, que correſponderám às ventas, e ſe dará a eſta eſpecie de linho a configuraçaõ do nariz de ſorte, que o contenha como hum pequeno ſacco: prender-ſe-ham duas tiras de naſtro largas de hum meio dedo tranſverſal nas extremidades da baze, e outra tira na ponta do pequeno ſacco, que correſponde à raiz do nariz; eſta deve ter comprimento de huma quarta de vara, e ſe levará ao alto da cabeça até a nuca: depois conduzem-ſe as outras duas pontas ſobre as faces para ascruzar na nuca, e tornar a ſubir de cada parte ſobre os angulos dos queixos ſobre as faces, e fazellas tornar a cruzar outra vez ſobre a raiz do nariz, formando por eſte modo hum, *X*, dahi paſſando ſobre os dois parietaes ſe tornam a levar à nuca, onde ſe cruzam ultimamente, e ſe acabam com circulares à roda da cabeça.

O diſ-

O diſcrimen do nariz.

ESta ligadura he huma das melhores, e das mais vantajozas, de que o Cirurgiaõ póde uzar; porque baſta para ſuſter o nariz quando eſtá cortado, e encher as meſmas idéas, que a coſtura, a qual he inutil quando ſe-ſabe applicar eſta ligadura.

Toma-ſe huma atadura de quatro, ou cinco varas de comprimento, e hum dedo de largura: deixa-ſe pendurar quazi meia vara da ponta, que ſe ſegura ſobre o beiço ſuperior com o dedo polegar da mam eſquerda: conduz-ſe depois o globo ſobre o nariz, e ſobre a ſutura ſagittal até à nuca, donde virá paſſar por cima da orelha da parte direita, e ſobre a ponta pendurada baixo do nariz: dahi por cima da orelha eſquerda, e tornar-ſe-ha a levantar a ponta pendente ſobre a primeira volta da atadura, iſto he ſobre o nariz, e ſobre a ſutura ſagittal, para o-ſujeitar poſteriormente pelo globo, que ſe-paſſa por cima, e ſe conduz depois pelo angulo do queixo ſobre a face, ſobre a raiz do nariz, e a parietal oppoſta para ſo mar

hu-

huma meia circular à roda da cabeça, e deſcer à raiz do nariz, à cara, e ao angulo do queixo oppoſto, e por eſte meio tornar a voltar à nuca, donde ſe acabará por circulares à roda da cabeça.

O nariz torto.

ESta ligadura ſe nomeia deſta ſorte; porque ſerve para reſtituir o nariz à ſua natural ſituaçaõ quando ſe-acha inclinado para algum dos lados naturalmente, ou em conſequencia de huma em huma das azas do nariz; deve-ſe principiar a ligadura da parte contraria à parte doente.

Eſta atadura deve ſer igual à precedente. Principia-ſe fazendo huma circular à roda da cabeça, e tornará a vir da nuca abaixo do nariz, onde ſe fará hum revirado, que ſe-ſuſtentará com o dedo polegar da outra mam em quanto ſe torna a voltar pela nuca, abraçando o lobo do nariz neſte revirado; logo ſe torna a paſſar com circular ſobre eſte revirado para voltar à nuca, e tornar a vir ſobre o angulo do queixo, donde ſubirá cruzando pela raiz do nariz até à nuca, donde ſe-paſſará pelo outro angulo

gulo do queixo para fazer ainda hum cruzado ſobre o nariz, em fórma de *X*, caminhando para a nuca, e acabando por huma, ou duas circulares à roda da cabeça.

Eſta ligadura ainda, que pareça hum pouco difficil naõ o he, e tem muitas vantagens.

LIGADURAS DOS BEIC,OS.

A uniente para o beiço ſuperior.

Esta ſe aſſimilha à uniente das feridas ao comprido, e ſe-applica do meſmo modo: he precizo com tudo obſervar, que deve ſer mais eſtreita para que naõ exceda ao beiço ſuperior: ſerve com ſucceſſo na operaçaõ dos beiços de lebre, tanto no beiço ſuperior, como no inferior, principalmente quando ſam freſcos; porém ficam inuteis quando ha huma grande perda de ſubſtancia.

Liga-

Ligadura para os dois beiços ; ou funda.

ESta he huma funda com quatro pontas, no meio da qual ſe-faz huma abertura conforme o comprimento da boca, e huma cortadura em fórma de arco para receber o nariz, ou para embaraçar, que ſe-faça alguma prega: levam-ſe as duas pontas ſuperiores à nuca, e cruzam-ſe para virem fixar na teſta, e as duas inferiores, que ſe-paſſam hum pouco por baixo, ſam tambem conduzidas à nuca, e ſe prendem da meſma fórma ſobre a teſta.

Ligadura para as orelhas.

FAz-ſe de huma compreſſa chamada eſcudo, ſimilhante ao emplaſto *L*, *Eſtampa* 5. Coze-ſe no alto huma atadura, que ſe-prende com alfinetes: accreſcenta-ſe outra atadura em baixo, que ſe-ſegura com duas, ou trez circulares à roda do peſcoço.

Eſta ligadura he utiliſſima para conter hum apparelho nas orelhas.

LI-

LIGADURA DO QUEIXO inferior.

A funda.

ESta ligadura he da meſma ſorte, que a dos beiços excepto em naõ ter no meio huma abertura, mas ſingelamente hum pequeno buraco para receber a ponta da barba : applica-ſe da meſma fórma, que a ligadura dos beiços, ſerve para ſuſter algum apparelho ſobre a barba : uza-ſe tambem na fractura, e na deslocaçaõ do queixo inferior.

O arroxo ſimplez.

HE neceſſario ter huma atadura de cinco varas de comprimento, e de largura trez dedos: pôem-ſe a ponta na nuca, e ſe ſegura com huma circular à roda da cabeça; depois ſe paſſa por baixo da barba, e torna a ſubir ao comprido da face doente, para paſſar obliquamente ſobre o craneo, e deſcer à nuca, e tornar a vir abaixo da barba, e cobrir a primeira volta da atadura.

Paſſa-ſe

Paſſa-ſe depois ſobre o craneo ſeguindo a primeira direcçaõ, e vem a paſſar abaixo do beiço inferior, e tornar a voltar logo à nuca, donde torna a vir para abraçar a barba ſegunda vez, fazendo ao meſmo tempo huma terceira doloar ſobre as duas precedentes. Torna em fim a deſcer à nuca, e torna tambem a deſcer abaixo da barba para tornar a ſubir à cabeça, e acabar com circulares.

Naõ ha ligadura para as fracturas, ou deslocaçoens do queixo inferior, que ſeja mais ſegura do que eſta.

O arroxo dobrado.

PAra executar eſta ligadura he precizo, que a atadura tenha o comprimento de ſeis varas, e largura como a precedente: principia-ſe como a precedente; mas logo que ſubio a primeira vez à cabeça faz huma meia circucular, e vai até à nuca para vir abaixo da barba, e ſobir a face contraria até à teſta, aonde ſe-faz hum cruzamento, e tornando pela meſma parte vem ainda paſſar abaixo da barba; continua-ſe depois até, que ſe-tenha paſſado duas vezes por cada parte da boca; e depois diſto

diſto paſſará duas vezes ſobre a barba, e à ſegunda vez ſe ſobe de huma parte da face para formar huma terceira doloar : deſcerá logo abaixo da barba para formar igualmente da outra parte, e ganhando logo a nuca ſe termina com circulares à roda da cabeça.

Eſta ligadura he muito ſolida, e naõ ha outra mais vantajoza para a deslocaçaõ completa do queixo inferior : tambem ſe-faz com huma atadura enrolada em dois globos ; mas he embaraçada ; eſte o motivo, porque a-conſiderei inutil, e naõ a-deſcrevi.

LIGADURAS DO PESCOÇO.

A uniente do peſcoço, ou diviziva da barba.

FAz-ſe eſta ligadura com duas ataduras, huma terá de comprido huma vara, e de largura tres dedos : a outra terá trez varas de comprimento, e a largura como a precedente, por-ſe-ha logo a mais pequena atadura ao alto da cabeça, de ſorte, que das duas pontas, huma penda por diante, e a outra por de traz igualmente. Depois de levar o meio

meio da grande atadura enrolada em dois globos ſobre a teſta, e por cima da primeira atadura ſe deſcerá obliquamente à nuca donde depois de ter cruzado ſe mudarám os globos de maons para tornar a vir para diante, e paſſar por baixo dos ſovacos dos braços, e tornar a ſubir à nuca, recruzar ſegunda vez para tornar a vir adiante ao redor da cabeça, trocar os globos, e deſcer à nuca para ainda cruzar, e tornar a paſſar pelos ſovacos dos braços, e tornar a ſubir à nuca; porém antes, que cruze terceira vez ſe voltará a ponta da atadura pequena, que ficáva pendente adiante ſobre o alto da cabeça, e ſe fixará com terceiro cruzamento, e depois ſe acabará com circulares à roda da cabeça.

Alguns auctores recommendam eſta ligadura para a fraqueza dos muſculos da cabeça, à qual os meninos eſtam ſujeitos para as queimaduras do peſcoço, principalmente os da garganta para embaraçar, que a pele da barba, ou a da garganta ſe náõ cicatrize com a do peito, e em fim para as chagas tranſverſaes do peſcoço.

Ligadura para a broncotomia.

Accommoda-ſe hum canudo de chumbo, ou de prata na ferida, que ſe fez no canal da tracha-arteria, e ſepôem por cima compréſſas furadas, de maneira, que os buracos correſpondam à abertura da canula, para que a paſſagem do ar fique ſempre livre: e depois ſe fazem algumas voltas com huma atadura ſingela, que ſe afaſta todas as vezes, que paſſa por cima da canula.

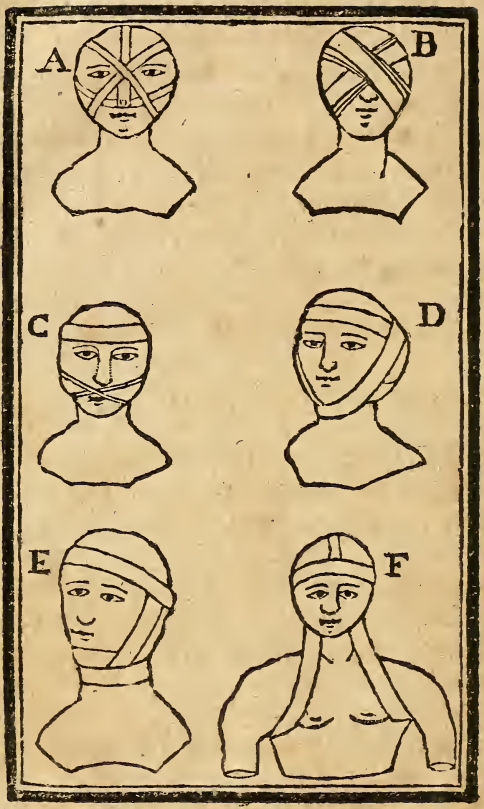
Naõ ſe deve tirar eſta ligadura ſe naõ depois, que o doente tenha recuperado inteiramente a reſpiraçaõ

Ligadura para a ſangria da veia, ou contentiva do peſcoço.

FAz-ſe de huma atadura para ſangrar ordinariamente, e depois de ter applicado huma compréſſa muito groſſa na abertura, ſe fazem cinco, ou ſeis circulares à roda do peſcoço, e ſe prégam com alfinetes.

Expli-

Estampa 10.



Explicaçaõ da Eſtampa 10.

A, a ligadura em fórma de rede.
B, o olho dobrado.
C, a ligadura para o beiço ſuperior.
D, o arroxo ſingelo.
E, o arroxo dobrado.
F, a unitiva do peſcoço, ou diviziva da barba.

LIGADURAS DO TRONCO.

O eſcapulario.

HE huma atadura larga de quatro dedos tranſverſal, e comprida de dois, ou trez palmos, fendida ao meio para deixar paſſar a cabeça huma extremidade deſta atadura ſe prende anterior, e a outra poſteriormente com alfinetes a huma toalha, que ſe pôem à roda do corpo.

A toalha, ou *a ligadura do corpo.*

ESta ligadura he huma toalha ordinaria dobrada em trez com que ſe rodeia o corpo : prende-ſe com alfinetes,

tes , e accreſcenta-ſe o eſcapulario para a ſuſter.

Serve-ſe deſta ligadura para as ulceras , fiſtulas , que ſuccedem no peito para a paracentheſe , para as fracturas das coſtas , do oſſo eſternon das vertebras , &c. e em geral para todas as doenças do tronco.

Explì-

B
A
C

Explicaçaõ da Eſtampa 11.

A, o eſcapulario em ſituaçaõ.
B, o eſcapulario deſpegado.
C, a toalha ſuſtida pelo eſcapulario

LIGADURAS DAS ESPADUAS.

O 8 de cifra.

ESta ligadura he deſta ſorte nomeada porque ſe aſimilha a hum 8: he precizo ter huma atadura comprida de cinco, ou ſeis varas, e larga quatro dedos tranſverſaes, enrolada em hum ſó globo: pôem-ſe a ponta debaixo do ſovaco do braço para ſubir obliquamente à eſpadua oppoſta, e ſe abraça deſcendo debaixo do ſovaco da meſma parte para ſubir obliquamente ſobre a outra eſpadua, e abraçalla igualmente continuam-ſe as meſmas circumvoluçoens até ao fim da atadura.

Applica-ſe eſta ligadura para a fractura, e deslocaçaõ da clavicula, a fim de que as eſpadoas eſtejam firmes, e ſenaõ movam: faz o meſmo officio, que as maons de hum aſſiſtente do Cirurgiaõ;

giaõ; porém eſta ligadura naõ baſta para ſuſter eſta fractura, ou deslocaçaõ.

He precizo ainda applicar por cima a eſpiga de ſorte, que naõ ſe ha de executar ſe naõ quando naõ tiverem aſſiſtentes entendidos para bem ſuſter a fractura, ou deslocaçaõ, quando eſtá reduzida durante, que ſe applica a eſpiga, que he ſó a ligadura conveniente.

A eſpiga da clavicula.

FAz-ſe com atadura do meſmo comprimento; pôem-ſe a ponta em o ſovaco oppoſto da fractura, ou deslocaçaõ, e conduz-ſe a atadura obliquamente ſobre o peito, e clavicula fracturado; deſce-ſe por debaixo do ſovaco doente para tornar a ſubir, e cruzar pela meſma eſpadoa, e depois ganhar o outro ſovaco, deſcendo por detraz, e tornar a vir aonde ſe principiou; paſſa-ſe por baixo deſte ſovaco, e ſe-continúa da meſma fórma até a extremidade da atadura, que ſe prende com hum alfinete.

He neceſſario obſervar, que todas as vezes, que ſe applica huma ligadura, cujas circumvoluçoens paſſam por baixo

xo do ſovaco he precizo pôr antes huma bola de panno de linho proporcionada á cavidade do ſovaco, a fim de que a atadura naõ faça dobra, e que naõ corte a pele: eſta ligadura he a mais propria, e firme.

A eſpiga dobrada das claviculas.

ESta ligadura ſe-nomeia aſſim porque logo, que eſtá applicada tem a figura de huma eſpiga: faz-ſe com huma atadura comprida dois tantos como a antecedente enrolada a dois globos; pôem-ſe o meio debaixo do ſovaco: cruzam-ſe os dois globos ſobre a eſpadoa, e conduz-ſe huma ao comprido do peito, a outra ao comprido das coſtas para ir debaixo do ſovaco oppoſto, donde torna a ſubir ſobre a eſpadua para cruzar, e tornar a vir ſobre o peito, e ſobre as coſtas para ir debaixo do ſovaco, aonde principiou, e repetir trez, ou quatro vezes as meſmas circumvoluçoens de ſorte, que forme hum *X* por detraz, e hum *X* por diante, e pode-ſe acabar com circulares.

A eſpiga ſimplez, e a dobrada ſe praticam nas deſlocaçoens, e fracturas

das

das claviculas, ou nas deslocaçoens do braço.

A capelina da clavicula.

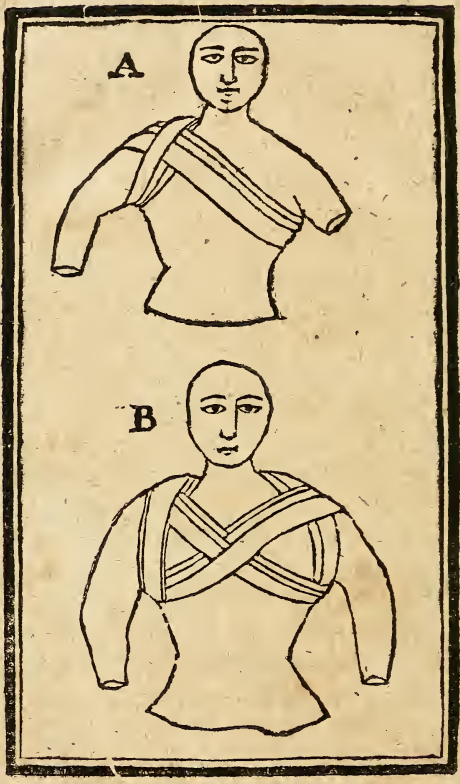
FAz-se esta ligadura com huma atadura do mesmo tamanho, que a precedente enrolada em dois globos hum mais grosso alguma cousa, que o outro: pôem-se o meio debaixo do sovaco, que he da parte san, cruza-se sobre a espadoa, e tornam a descer os globos hum por detraz, e o outro por diante: o mais grosso he destinado para fazer circulares à roda do corpo, e o outro para fazer revirados: estas circulares se devem fazer humas sobre as outras, de sorte, que só huma se perceba, e os revirados devem ir de diante para traz, e de traz para diante, cobrindo a espadoa: os que souberem fazer bem a capelina da cabeça farám facilmente esta.

Esta ligadura he boa para a deslocaçaõ complicada da clavicula, o que succede algumas vezes estar acompanhada da fractura do omoplata, e para a amputaçaõ do braço na articulaçaõ.

Expli-

A
B

Fſtampa 12.



Explicaçaõ da Eſtampa 12.

A, eſpiga da clavicula.
B, a eſpiga dobrada.

A eſtrella ſimplez.

ESta ligadura he o meſmo, que a eſpiga naõ differe ſe naõ em começar debaixo do ſovaco doente, e cruzar ſobre a eſpadoa da meſma parte: continua-ſe da meſma ſorte, que a eſpiga, e ſe acaba com duas, ou trez circulares à roda do corpo: ſerve para conter hum apparelho debaixo do ſovaco.

A eſtrella dobrada.

FAz-ſe de huma atadura igual à da eſpiga dobrada tanto na largura, como no comprimento. Para perceber bem a maneira de fazer eſta ligadura, que he baſtante difficil para executar, e tambem para deſcrever; he neceſſario ſuppor, que ſe applica a ponta da atadura ao ſovaco direito, ſobe-ſe obliqua, e anteriormente à eſpadoa eſquerda, deſce-ſe depois debaixo do ſovaco

da

da meſma parte formando hum *X*, deſce-ſe pois poſteriormente debaixo do ſovaco direito, e ſe-paſſa ſobre a eſpadoa aonde ſe fórma hum *X*, igual ao outro: torna a vir poſteriormente debaixo do ſovaco eſquerdo, e cruzar ſobre a eſpadoa da meſma parte para paſſar debaixo do ſovaco obliquamente ao peito, formando hum *X*, e ir por cima da eſpadoa direita para tornar a vir debaixo do ſovaco, e cruzar ſobre a meſma eſpadoa, formando ainda hum *X*.

He precizo obſervar, que as circumvoluçoens ſe façam exactamente humas ſobre outras, tanto para a limpeza da ligadura, como para ſua firmeza.

Póde-ſe ainda fazer eſta ligadura com huma atadura enrolada a dois globos; mas he muito difficultoza, e naõ he taõ util: eſte o motivo, por que naõ a-deſcrevo.

A eſtrella dobrada convem applicar-ſe na fractura das claviculas, e na parte ſuperior do eſternon, e na do omoplata, e para a deslocaçaõ dos braços: póde tambem ſervir para conter varios apparelhos applicados em differentes partes.

Quando ſe applica eſta ligadura para

ra a deslocaçaõ dos dois braços, hé neceſſario fazer duas, ou trez circulares ſobre a parte ſuperior de cada braço, o que faz huma prolongaçaõ ſobre cada braço, que ſerve para ſuſter a ligadura, e fixala mais ſobre os braços.

Vê-ſe pela deſcripſaõ deſta ligadura, e pelas duas grandes vantagens, que he huma das que pedem muita applicaçaõ, e exercicio.

A eſtrella dobrada ſe-faz ainda com huma atadura enrolada em dois globos, mas em geral, he precizo dar a preferencia a todas as ligaduras, que ſe fazem com huma atadura enrolada em hum globo; porque quando eſtá em dois huma, ou outra póde eſcorregar da mam, e pôem ao Cirurgiaõ em grande embaraço.

A quadriga, ou cataphrata.

ESta ligadura eſtá eſcrita por Galeno debaixo deſte ultimo nome pratica-ſe nas fracturas do ſternon. Principia-ſé eſta ligadura, como a eſtrella dobrada: ſerve-ſe de huma atadura do meſmo comprimento, e largura acaba-ſe fazendo circulares à roda do corpo, e formando doloares.

Ser-

Serve tambem nas fracturas das coſtelas ; mas a ligadura do corpo he igualmente vantajoza : tambem ſe-faz com huma atadura enrolada em dois globos.

LIGADURAS DOS PEITOS.

O ſuſpenſorio, ou *contentivo dos peitos.*

ESta ligadura he compoſta de hum pedaço de linho , quazi do tamanho de hum palmo pouco mais , ou menos , e quazi quadrado , da qual ſe faz huma eſpecie de algibeira mais , ou menos grande , conforme a groſſura do peito , ou dos dois porque póde ſervir para ambos. Prender-ſe-ham fitas de naſtro nas quatro pontas : as duas primeiras ſe atarám à nuca , ou à roda do peſcoço , e as outras duas à roda do corpo.

Tem-ſe inventado varias outras ligaduras em ſimplez *T*, e em *T* dobrado , e enroladas , que ſam taõ incommodas como embaraçadas : eſſe he o motivo , porque naõ farei menſaõ dellas : eſta he a mais conveniente , e taõ commoda , que o doente ſe póde curar a ſi meſmo.

A cada cura naõ ha mais obrigaçaõ , que

que desatar as fitas, que estam à roda do pescoço, que as que estam a roda do corpo ficam sempre fixas.

LIGADURAS DO DO'RSO, e do ventre.

A contentiva do dórso.

HE a mesma, que fica escrita, e só ter a differensa no tamanho.

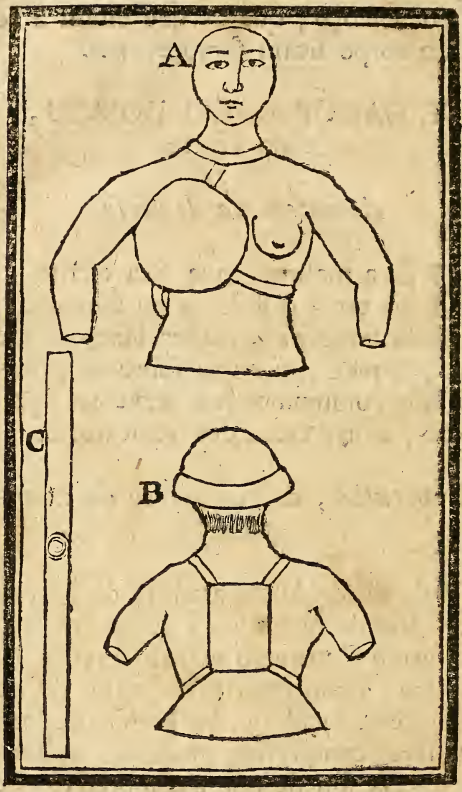
Esta serve para conter hum apparelho qualquer, que seja sobre as costas, e a que commummente serve na applicaçaõ, e nas curas dos vezicatorios.

O tortulho, ou contentivo da exomphale.

FAz-se de huma atadura de seis dedos de largura, e huma vara de comprido, no meio della se prende huma bola como hum ovo, antes de applicar esta ligadura, he bom pôr duas, ou trez compréssas graduadas sobre o tumor, a fim de que a compressaõ esteja mais segura.

Expli-

Estampa 13.



Explicaçaõ da Eſtampa 13.

A, o ſuſpenſorio dos peitos.
B, o contentivo do dorſo.
C, o tortulho.

AS ligaduras de que ſe uza para as outras ernias do ventre inferior ſam compoſtas de folhas de ferro batido acolchoadas, e tornadas a cobrir de pelle, e chamam-ſe fundas : as que naõ tem mais, que huma pelota, chamam fundas ſimplez, e naõ convém ſe naõ a huma ernia : as outras chamam-ſe fundas dobradas, porque tem duas pelotas, eſtas convem para duas ernias inguinaes, mas como ha obreiros, que fabricam eſta ſorte de ligaduras, naõ dou ſe naõ a figura, que a viſta ſó baſta para ſaber como he neceſſario applicallas.

Eu me-deterei com tudo ſobre huma pequena ligadura muito facil, e commoda, que cada hum póde a ſi meſmo fazer, ou fazella executar na ſua prezenſa em muito pouco tempo, para as ernias dos meninos; porque como ſam as partes do ſeu corpo muito delicadas, e tenras he precizo, tudo o que for poſſivel

vel, evitar a applicaçaõ de algum corpo duro, que poſſa naõ ſómente fazellos deformes, mas tambem esfolállas, e ferillas.

Logo que os meninos ſam quebrados, e as tripas deſcem abaixo, e dam cauza a triſtes accidentes, as ſuas amas as-poderám fazer entrar fazendo-lhe alguma compreſſaõ.

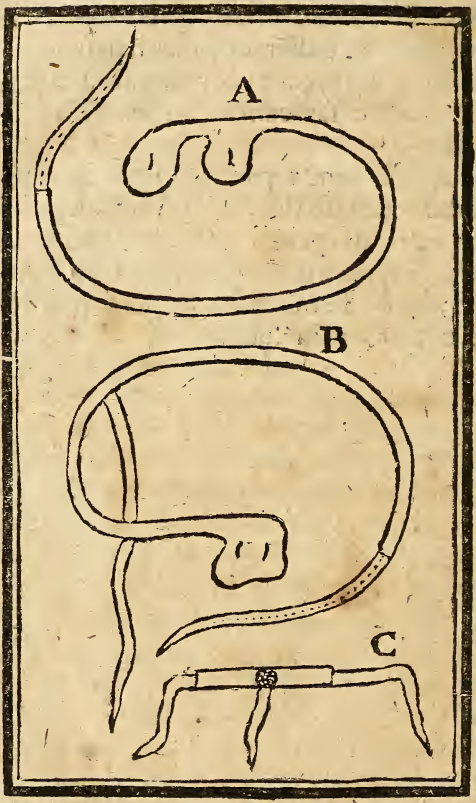
Eu me-ſirvo ſempre da pequena ligadura *C*, aſſignalada na eſtampa 19. até ao preſente ſempre tenho obſervado muito bons effeitos.

Faz-ſe eſta ligadura com huma pequena atadura de panno de linho, ou antes de fuſtam; porque he mais ſuave. Dobra-ſe eſta atadura em duas; coze-ſe, e enche-ſe o meio, que eſtá vazio de algodaõ para a fazer mais ſolida, e macia: da-ſe-lhe huma polegada de largura: o comprimento depende da idade, e groſſura do menino: depois prende-ſe ao meio huma pelota guarnecida da meſma ſorte, vem a ſer, de algodaõ, he neceſſario, que ſeja firme, e groſſa, quazi como huma noz, e a parte, que correſponde ao annel ſeja hum pouco chata: prendem-ſe tambem às extremidades deſta atadura dois cordoens pequenos,

nos, que ſe-atam ſobre os rins, e hum pequeno cordaõ mais por baixo da pelota: faz-ſe paſſar eſte por baixo do perineo, e ſe prende por detraz à circular, que ſe faz com os outros dois cordoens.

Ainda vem a propozito pôr hum pequeno eſcapulario, que vem pegar-ſe por cima da pelota, e correſponde ao cordaõ, que paſſa por baixo do perineo; por eſte modo, a ligadura naõ póde deſcer, nem ſubir.

Estampa 14.



Explicaçaõ da Eſtampa 14.

A, a funda ſimplez.
B, a funda dobrada.
C, a pequena funda para os meninos.

LIGADURAS DAS VERILHAS.

A eſpiga da verilha, ou inguinal ſimplez.

FAz-ſe com huma atadura de quatro varas de comprimento, e largura trez dedos: applica-ſe à eſquerda, e oppoſta à parte doente, e ſujeita-ſe com duas circulares à roda do ventre: deſpois deſce anteriormente, e paſſa por baixo da coxa, que ſe-une com a atadura para voltar ao ventre, e repetir trez, ou quatro vezes eſtas circumvoluçoens obliquas, e ſe acaba por circulares.

A eſpiga dobrada da verilha, ou inguinal dobrada.

FAz-ſe com huma atadura de ſeis varas de comprimento, e largura trez dedos: principia-ſe com circulares à roda do ventre, depois deſce para abraçar huma coxa do meſmo modo, que a precedente, e logo ſe torna a voltar ſobre a outra coxa formando a meſma coiza, que a primeira, e ſe continúa quatro, ou cinco vezes ſobre cada coxa fazendo doloares conforme as primeiras, e ſe acaba por circulares.

A inguinal dobrada em dois globos.

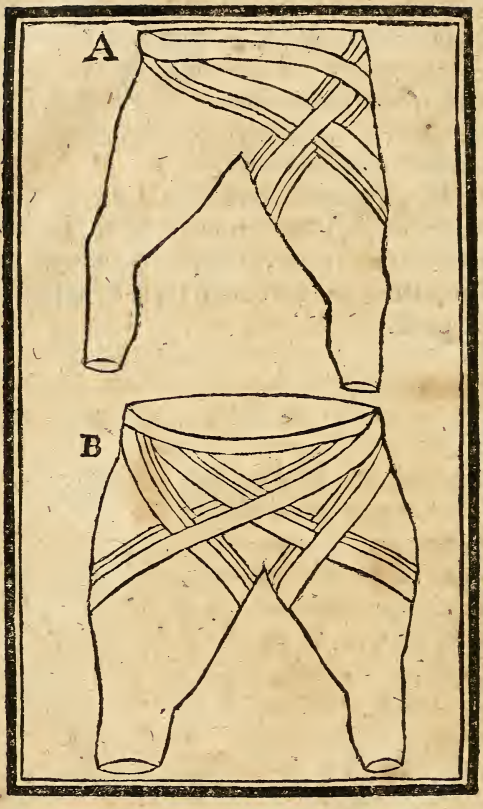
TOma-ſe huma atadura do meſmo comprimento, que a precedente enrolada a dois globos: applica-ſe o meio nas coſtas para vir cruzar ao ventre, e dahi por baixo das nadegas paſſando ſobre huma, e outra verilha, donde ſobe depois de ter ſeguro o apparelho por cima dos oſſos ilions à parte onde principiou: aqui ſe trocam as pontas, e vem de novo cruzar ſobre a barriga, donde ſe deſce de cada parte do ſcroto para tor-

tornar a vir por cima das nadegas ſobre cada verilha, e dahi ſobre o ventre aonde ſe trocam ainda as pontas, e donde ſe ſobe por cima do oſſo a parte onde principiou: continua-ſe da meſma fórma, e ſe prendem as extremidades da atadura com alfinetes.

Eſta ligadura póde ſervir para a deſlocaçaõ dos dois femus, para as fracturas de ſeus colos, accreſcentando algumas circulares à roda da parte ſuperior da coxa.

Expli-

Estampa 15.



Explicaçaõ da Eſtampa 15.

A, inguinal ſimplez.
B, inguinal dobrada.

LIGADURAS DAS PARTES da geraçaõ, ou das que lhe-eſtam vizinhas.

O T, ou ligadura para a fiſtula do inteſtino recto.

FAz-ſe de duas ataduras ſimplez, das quaes huma eſtá preza perpendicular ao centro da outra, e fórma com ella hum *T*, que lhe-faz dar eſte nome: a atadura perpendicular he com tudo aberta em duas, de ſorte que iſto reprezente huma ligadura com quatro pontas: a atadura horizontal fórma huma circular, que ſe-prende, ou ata no ventre, e ſe-paſſam as outras duas pontas por baixo das coxas, huma à direita, outra à eſquerda para os prender na cintura feita pela circular.

Liga-

Ligadura para a operaçaõ da talha.

HE huma funda com quatro pontas, que ſe pôem nas coſtas. Conduzem-ſe as duas pontas ſuperiores ſobre o ventre, onde ſe atam, que fórma hum cingidouro, e ſe paſſam as outras duas pontas entre as coxas para ſe prenderem da meſma fórma, que as da precedentes: ſerve-ſe indifferentemente da ligadura da fiſtula.

Suſpenſorio do ſcroto.

HE huma atadura em fórma de bolſa, que tem quatro pontas, e he furada no meio, ou para melhor dizer na ſua parte ſuperior para deixar paſſar o membro viril, conduzem-ſe as duas pontas ſuperiores às coſtas, onde ſe prendem, e fórma hum cinto: as duas pontas inferiores ſe pegam poſteriormente à cintura depois de ter paſſado por baixo do pirineo.

Liga-

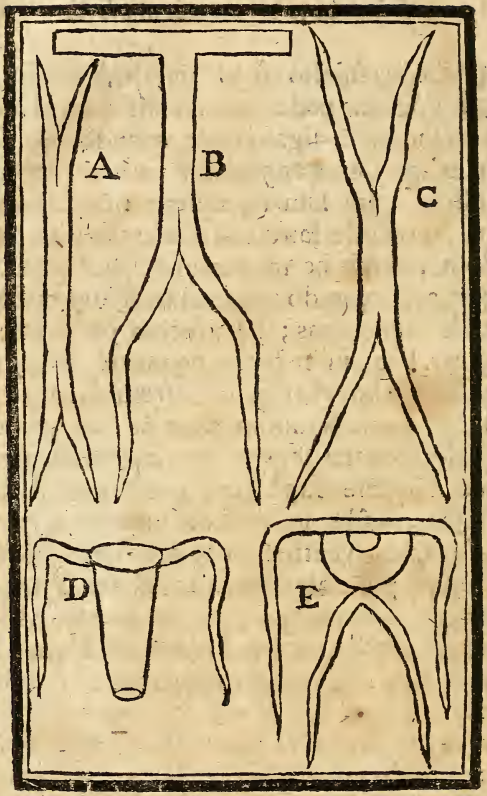
Ligadura do membro viril.

SEndo ſujeito o genital a differentes doenſas pede tambem differentes apparelhos, e ligaduras: quando ſó ha hum pequeno apparelho para conter ſe ſuſtem com huma pequena fita de naſtro, como ſe-faz a hum dedo; mas quando a doenſa he mais conſideravel, pede que as peças do apparelho ſejam muito mais numerozas; he precizo para aſſegurar bem hum ſacco pequeno de panno de linho aberto na extremidade para deixar hum caminho livre às urinas, o qual ſacco he ſeguro por cordoens prezos à parte ſuperior; conduzem-ſe às coſtas, onde ſe cruzam para os-tornar a levar ao ventre: pôem-ſe huma compréſſa groſſa alguma coiza ſobre a uretra, e ſe-fixam por trez, ou quatro voltas de atadura, que fazem circulares à roda do corpo, e ſe faz paſſar cada circular ſobre a compréſſa.

Tem-ſe inventado maquinas, que ſervem como eſta ligadura, mas como dellas nenhum proveito ſe tira, julguei deſneceſſario deſcrevellas.

Expli-

Estampa 16.



Explicaçaõ da Eſtampa 16.

A, ligadura para a talha.

B, o *T* para a fiſtula do inteſtino recto.

C, ligadura como a primeira, que póde ſervir depois da operaçaõ da talha, e da fiſtula.

D, ligadura para o membro viril.

E, o ſuſpenſorio da bolſa.

LIGADURAS DAS EXTREMIDADES.

Ligaduras das extremidades ſuperiores.

Ligadura para a deslocaçaõ do braço.

COſtuma-ſe applicar para eſta doenſa a eſpiga, que ſe faz da meſma ſorte como a da clavicula, excepto o fazerem-ſe duas, ou trez circulares à roda da parte ſuperior do braço.

A capelina para a amputaçaõ do braço na articulaçaõ.

HE precizo ter huma atadura de comprimento de ſeis varas, e trez dedos de largura enrolada a dois globos:

bos: applica-se o meio da atadura sobre o peito; e se-fará com hum dos globos duas circulares à roda do corpo, e depois se tornará a voltar a outra de diante para traz fazendo ranversés, passando sobre a espadoa affecta; e se sujeita ainda por huma circular, e se continua a mesma manobra, até que toda a espadoa esteja bem coberta, e o apparelho bem seguro, e depois se acabará com circulares.

He a unica, que se póde applicar depois da amputaçaõ do braço na articulaçaõ.

Ligadura para a fractura do braço, ou a doloar da fractura simplez do braço.

TOma-se huma atadura comprida de quatro varas, e trez dedos de largura, e depois de se ter applicado huma compréssa embebida em algum licor conveniente à roda da fractura, se farám logo trez voltas de atadura sobre a fractura, e se sobirá depois por doloares sobre a espadoa, e depois de ter feito huma circumvoluçaõ à roda do peito, e debaixo do sovaco opposto, o que alguns

alguns deixam de fazer, tornará a vir ſobre a eſpadoa affecta, e deſcerá à parte inferior do braço. Ha praticos, que fazem ainda duas, ou trez voltas por baixo da dobra do braço com o antebraço deixando com tudo o olecraneo livre. Torna a ſubir para fazer huma, ou duas doloares ſobre a parte inferior do braço. Applicam-ſe as taboinhas, e continuam-ſe as doloares até à parte ſuperior do braço, onde ſe-acaba.

Alguns praticos coſtumam ſervir-ſe com trez ataduras, tendo ſempre cuidado em cada atadura, que ſe applica a fazer trez voltas, ou circumvoluçoens ſobre a fractura, mas he muito mais commodo, e ſeguro, naõ uzar mais do que de huma, que iguale todas tres em comprimento; huma, que tenha dez, doze varas baſta.

He neceſſario obſervar, que ſe a fractura he complicada, deve-ſe uzar de huma atadura, que tenha dezoito pontas a que chamam galapos para a perna, ſe o humerus eſtá quebrado rente applica-ſe a ligadura conveniente à deslocaçaõ do braço, como diſſemos acima, e ſe he da parte inferior, que correſponde ao cubito ſe uza da ligadura da deſlocaçaõ do cotovelo *Li-*

Ligadura para a ſangria do braço.

A Atadura para a ſangria todos ſabem o comprimento, e largura que deve ter; porém a maneira de a applicar merece deſcrever-ſe; porque havendo hum grande numero de Cirurgioens, que praticam todos os dias a ſangria, ha muito poucos, que obſervam a regra de executar bem eſta ligadura: iſto faz que logo, que deixam o doente, eſte perde o ſangue.

De varios methodos o melhor he, abraçar o antebraço com trez dedos ſómente, de maneira, que o dedo polegar do Cirurgiaõ eſteja ſobre a parte poſterior, e ſuperior do cubito; o dedo moſtrador, e o dedo do meio ſobre a compréſſa: depois da atadura eſtar deſembrulhada ſe deixa pendurar huma ponta do comprimento de hum palmo pouco mais, ou menos para a parte exterior do antebraço, que ſe ſegura com o dedo polegar, depois paſſa-ſe a atadura ſobre a compréſſa levantando os dois dedos hum depois do outro, e tornando-os a pôr do meſmo modo; paſſa-ſe por baixo do condilo interno do humerus, e

depois

depois ſe-faz huma circular à roda da parte inferior do braço para vir repaſſar ſobre a compréſſa formando hum X, e continuar as meſmas voltas da atadura, que ſe multiplica até trez, ou quatro vezes, conforme o comprimento da atadura. Alguns prendem a atadura com hum alfinete. Outros fazem hum nó, ou hum laço com a ultima ponta, e a que eſtá pendente; mas ha huma circumſtancia eſſencial, que obſervar para ſegurar a ligadura, e donde depende a ſua eſtabilidade, e he que antes de fazer o primeiro nó, deve-ſe voltar debaixo para cima a ponta, que pendia, que ſuſtem todo o apparelho, e embaraça eſcorregar para o antebraço; depois ſe faz hum nó em laço.

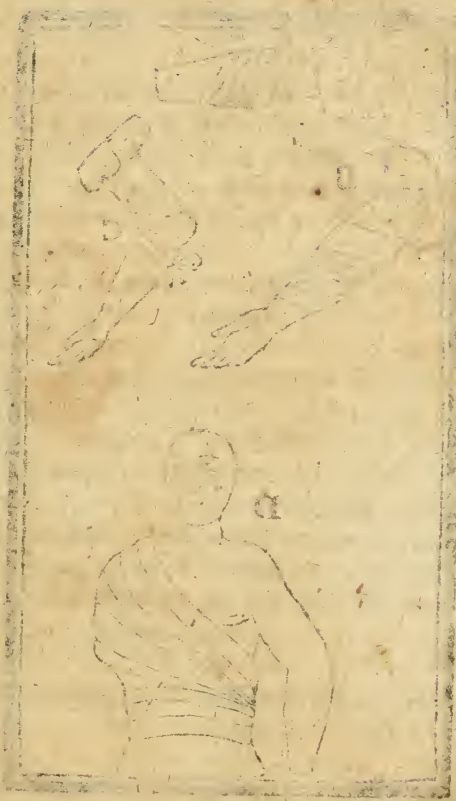
Ligadura para o aneuriſma.

TOma-ſe huma atadura de comprimento de ſeis varas, e de largura de trez dedos tranſverſaes. Depois de ter applicado ſobre a chaga hum pouco de papel machucado, ou duas, ou trez pequenas compréſſas graduadas com huma peça de dinheiro, principia-ſe a fazer duas, ou trez circulares por cima

do

do cotovelo, e as meſmas circumvoluçoens, que na ſangria ordinaria excepto ſer neceſſario apertallas mais; depois de ter feito hum 8 ſe applica huma compréſſa compridinha, e hum pouco groſſa à parte interna do braço ſobre o lugar da arteria brachial, e ſe torna a ſubir, fazendo as doloares até cima da eſpadoa: depois vem obliquamente ſobre o peito debaixo do ſovaco oppoſto, e dahi à eſpadoa da parte doente para deſcer no comprimento do braço, e acabar com as doloares.

Expli-



Estampa 17.

Explicaçaõ da Eſtampa 17.

A, a doloar para a fractura do braço.
B, ligadura para a neuriſma.
C, ligadura para a ſangria.
D, a capelina para a amputaçaõ do braço na articulaçaõ.

Ligadura para a deslocaçaõ do antebraço.

A Atadura deve ſer igual áquella, que ſerve para a fractura do braço. Começam-ſe a fazer as doloares na parte inferior do braço. Depois deſce ao antebraço, e ſe faz o meſmo *X*, que na ſangria. Fazem-ſe varias circulares na parte inferior do antebraço de ſorte, que eſta ligadura forme hum 8, e acabe com as doloares.

Ligadura para a fractura do antebraço.

Uza-ſe de huma atadura do meſmo comprimento, e largura que a precedente: depois de ter applicado ſobre a fractura huma compreſſa molha-

da em vinho quente, ou agua ardente se faz trez voltas de atadura para a-sujeitar; depois torna a subir com doloares para abraçar a articulaçaõ do braço com o antebraço, formando hum *X*, e torna a descer por circumvoluçoens rampantes, e doloares até ao dedo polegar, que se aperta do mesmo modo, que a articulaçaõ do braço, com o antebraço, e depois se accommodam as tallas, e se continuam com as doloares até à parte superior do antebraço, onde se prende a atadura.

Ligadura para a fractura do corpo.

DEpois de ter reposto o osso no seu lugar se tomará huma atadura comprida de trez varas, e larga de dois dedos, e se farám trez voltas sobre o corpo, depois irá obliquamente por cima do metacarpo para passar entre o dedo polegar, e o dedo mostrador, torna-se a vir sobre a parte affecta, e fazem-se duas voltas do mesmo modo formando hum *X*, e se acabará com as doloares, que se farám subir atécima do cotovelo. Applicado que seja o apparelho, e ligadura deve o braço ser mettido na ligadura, que se chama escapula.

Liga-

Ligadura para a fractura do metacarpo.

QUando os oſſos fracturados ſam reduzidos ſe fazem trez circulares à roda do metacarpo com hunſa atadura precedente. Paſſa-ſe depois entre o dedo polegar; e o dedo móſtrador, donde torna a vir formando hum *X*, e acaba como a precedente.

A ligadura para deslocaçaõ do carpo he a meſma, que a da fractura.

Ligadura para a fractura do dedo polegar, ou a eſpiga do meſmo dedo.

TOma-ſe huma atadura eſtreita, e comprida: fazem-ſe duas circulares à roda do punho: vem ſobre a fractura aonde ſe fazem varias circulares, cobre-ſe todo o dedo polegar até a ſua extremidade para tornar a vir à ſua raiz; mas antes, que torne a vir ſe-applicam as tallas, e ſe continuam a fazer doloares, cobrindo-as logo que tem voltado à ſua raiz: he precizo ganhar o carpo, fazer huma circular à roda, e tornar a vir abraçar de novo o dedo polegar para

ra formar huma eſpiga ; repete-ſe por trez vezes , e ſe acaba com duas , ou trez circulares à roda do carpo.

Eſta ligadura he a meſma para todos os dedos fracturados.

A ligadura denominada a luva.

ESta ligadura aſſim ſe nomeia porque cobre todos os dedos como huma luva : a atadura deve ſer muito comprida , e eſtreitinha : principiar-ſe-ha por trez circulares à roda do carpo : depois ſe-abraçará com as doloares o dedo index até à ſua extremidade , tornará a deſcer da meſma ſorte até à ſua raiz , e paſſará obliquamente ſobre o metacarpo para fazer huma circular à roda do corpo ; e ſe-obſervará a meſma regra nos outros dedos : e em fim ſe acabará por duas , ou trez circulares à roda do punho.

Eſta ligadura he conveniente para as deslocaçoens , e fracturas dos dedos , e para embaraçar , que naõ ſe-unam quando depois de algum accidente , ou operaçaõ ſuccede ſupurarem-ſe ; porém neſte ultimo cazo as pequenas compreſſas compridinhas poſtas entre os dedos baſtam :

tam : e no primeiro cazo onde haverá inchaçaõ naõ ſe poderá applicar eſta ligadura , ſerá precizo haver recurſo a huma palhéta de páo , que fará o officio das tallas coberta de algum panno de linho molhado em algum defenſivo conveniente , e depois conter o dedo ſomente com circulares.

A ligadura denominada meia luvinha.

ESta naõ differe da precedente mais do que em naõ cobrir os dedos exactamente ; naõ ſe uza ſe naõ nas articulaçoens das primeiras phalanges : principia-ſe , continua-ſe ; e ſe-acaba da mesma fórma , que a precedente.

Ligadura para a amputaçaõ de

QUando ha huma ſó phalangetada , ou naõ fica mais de huma ſe póde ſervir da ligadura genital , ou cruz de Malta , e a tira fendida em huma ponta ; porém ſe o dedo eſtá inteiramente cortado , iſto he , na ſua articulaçaõ com o metacarpo ſe póde fazer huma pequena capelina , cujas circulares ſe farám à roda do punho.

Liga-

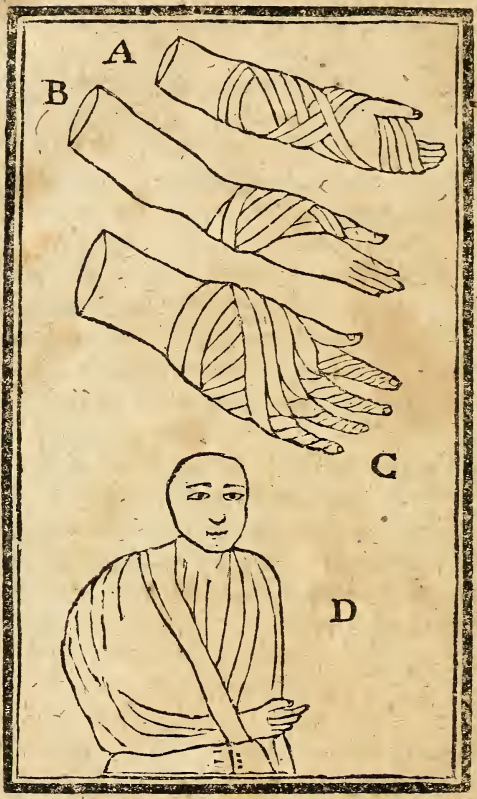
Ligadura chamada eſcapula.

TOdas as doenſas do braço, e do antebraço, e da mam pedem eſta ligadura, que he huma toalha dobrada em triangulo, e melhor que tudo hum pedaço de tafetá, de que os dois angulos, entre os quaes ſe mette o antebraço ſobem para ſer prezos, ou atadas juntamente à nuca. O outro angulo, que he poſterior, e que correſponde ao cotovelo ſe torna a dobrar por cima do olecraneo, e ſe préga com hum alfinete à toalha, ou guardanapo.

Em as doenſas ligeiras da mam, naõ ſe uza deſte guardanapo: ſuppre-ſe cam hum lenſo, que ſe prende com duas fitas à roda do peſcoço, ou à primeira caza do veſtido, ou pregado com alfinetes.

Expli-

Estampa 18.



Explicaçaõ da Eſtampa 18.

A, a luva.

B, a meia luva.

C, ligadura para a amputaçaõ dos dedos.

D, ligadura chamada eſcapula.

LIGADURAS DAS EXTREMIDADES inferiores.

Ligadura para a fractura da coxa da perna.

QUando a fractura eſtá vizinha ao peſcoço do femus he neceſſario ſervir-ſe com trez ataduras muito compridas: com a primeira dellas ſe fazem varias voltas ſobre a fractura, depois ſe remonta ſobre a verilha, e dahi aos rins: para paſſar á roda do ventre, e tornar a vir ſobre a fractura, faz-ſe o meſmo com as outras ataduras, e ſe fazem reviradas até ao joelho; depois ſe remonta com doloares: he precizo obſervar ſempre ſe appliquem as trez primeiras voltas de cada atadura ſobre a parte da fractura: pratica-ſe o meſmo nas outras

fracturas, quando ſe uza de muitas ataduras.

Ligaduras para a fractura do peſcoço do femus.

UZa-ſe neſta occaziaõ da eſpiga inguinal ſimplez, que ſe ha de apertar fortemente, e ſe lhe póde multiplicar o numéro das circumvoluçoens.

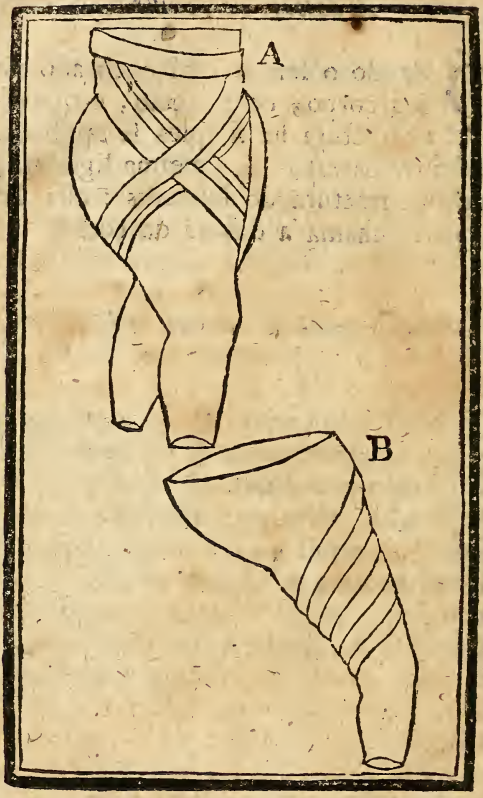
Ligaduras para a deslocaçaõ do femus.

QUando ſe tem feito huma forte extenſaõ, e contra-extenſaõ, e que a cabeça do femus tem tornado a entrar na cavidade catyloyde, ainda que a ſituaçaõ baſta para a-ſuſter, e para todo o reſto da cura, he tambem bom ſe applique a eſpiga inguinal, porque o doente póde, movendo-ſe, deſordenar o que eſtá repoſto.

A doloar do femus.

QUando o femus eſtá quebrado no ſeu corpo, ou no meio, e que eſta fractura he ſimpléz ſe applica o meſmo apparelho, e a meſma ligadura, que na fractura do humerus: eſta he a que ſe chama a doloar da cocha.

Expli-


A
B

Explicaçaõ da Eſtampa 19.

A, a ligadura para a fractura do femus junto do cólo.

B, a doloar do femus.

Ligadura para a fractura da rotula ao travez

A Rotula póde ſer fracturada longitudinalmente, e tranſverſalmente. A primeira deſtas fracturas he muito difficil de conter; mas a ſegunda muito mais; porque os muſculos extenſores da perna, que tem ſuas prizoens neſte oſſo, retirám a ſua parte ſuperior fracturada até perto de hum meio palmo do outro: e eiſaqui o melhor methodo de o remediar.

A ligadura de que ſe-deve uzar terá trez varas de comprimento, e trez dedos de largura; porém antes de a applicar, e depois de ter feito a reduçaõ porá ſobre o joelho huma compreſſa de panno de linho, hum pouco mais comprida que larga, e no meio della ſe fará huma abertura da grandeza, e figura da rotola, e ſe accommodarám duas com-

preſſas

préſſas compridinhas de huma certa groſſura por cima do joelho, e por baixo: diſpoſto deſte ſorte o apparelho ſe farám duas, ou trez voltas bem apertadas por cima do joelho, e ſobre a compréſſa; e depois deſcerá abaixo da cocha da perna, onde depois de ter cruzado, e trocado os dois globos nas maons ſe-farám duas circulares por baixo do joelho, e tornará a ſubir por baixo da coxa, cruzando como antes: ſendo feitas eſtas circulares, e eſte cruzamento ſe porá ſobre a rotola huma pequena compréſſa quadrada, ſe naõ houver ferida, e ſe a hé ſe curará conforme as regras da arte: Tornar-ſe-ha à cobrir a compréſſa quadrada, ou o apparelho da ferida com algumas voltas de atadura, e depois ſe acaba com as doloares.

A deſcripſaõ, e maneira de applicar eſta ligadura faz ver, que he muito bem inventada; porque ſe contem a rotula, e ſe ella he complicada com huma ferida ſe póde curar todos os dias ſem embaraçar a reuniáõ dos oſſos fracturados.

Ha praticos que accreſcentam a todo eſte apparelho hum guardanapo enrolado formando dois fannoens, hum a ca-

a cada parte do joelho, e que contenham as voltas da atadura, o que parece absolutamente desnecessario.

Tem-se inventado varios meios, e maquinas para remediar a fractura da rotula ao travers, mas esta ligadura he mais simplez, e melhor: serve tambem para a deslocaçaõ do joelho.

Ligadura para a fractura da rotula ao comprido.

Esta, ainda que simplez, enche toda a indicaçaõ, que se propõem, he a bandage unitiva das feridas ao comprido, que se-applica da mesma sorte, que na cabeça, e nas outras partes do corpo: a atadura que está enrolada em dois globos deve ter seis varas de comprido, e trez dedos de largura com huma fenda no meio, e se applica sobre a fractura, pela qual se faz passar outro globo, e depois disto se aperta, e fazem-se circulares à roda do joelho para baixo, e para cima.

O 8 de conta

ESta ligadura ſe-faz com huma atadura de comprimento de trez varas, e de largura de trez dedos tranſverſaes: he precizo logo fazer duas circulares por cima do joelho, e depois deſcer obliquamente ſobre o joelho para ir fazer duas, ou trez circulares por baixo: vem a ſer à parte ſuperior da perna, e depois ſe torna a ſubir obliquamente ſobre o joelho, cruzando, e formando hum *X*, e ſe-continúa a formar quatro vezes *X*, e ſe cobrem pelas ſuas extremidades tanto ſuperiores, como inferiores com circulares.

A atadura denominada a tartaruga.

CHama-ſe deſta fórma; porque ſe julgou, que eſta ligadura imitava a huma tartaruga: a atadura com que ſe-faz eſta ligadura he do meſmo modo, que a precedente: fazem-ſe duas circulares por cima do joelho, e depois ſe deſce ſobre a coxa para fazer outras duas na parte ſuperior da perna: depois ſe fazem quatro, ou cinco revirados debaixo

baixo ao alto, e de alto abaixo, que ſe ſeguram com circulares, e acabam a ligadura por baixo do joelho.

Eſta ligadura naõ he pratica ſe naõ no cazo aonde naõ he precizo quazi nada de compreſſaõ.

Ligadura para a fractura da perna.

ANtes de applicar a ligadura, neceſſita-ſe que eſteja o aparelho todo prompto, que conſiſte em almofadinhas de linho, em fannoens, fitas para ſegurar, compréſſas quadradas, e compridas, &c. Os que frequentam os hoſpitaes conhecem em pouco tempo todas eſtas differentes peſſas, e aprendem depreſſa a accommodallas; eſte o motivo por que me naõ detenho aqui em o-enſinar.

Eſtando todo o apparelho diſpoſto ſe faz fazer por aſſiſtentes a extenſaõ, e contra extenſaõ; durante eſte tempo o Cirurgiaõ torna a chegar os oſſos, e os-pôem em ſeu lugar, e depois pôem em cima da fractura huma compréſſa embebida em hum licor conveniente, e tornar a cobrir ſegunda vez; depois faz trez voltas de atadura ſobre a fractura, ſobe com as doloares até ao joelho don-

de deſce por rampantes, e logo que chega ao baixo da groſſura da perna faz revirados até o calcanhar; para evitar rugas paſſa por baixo do calcanhar; e o abraça para tornar a ſubir por doloares; porém depois de ter feito duas voltas à roda dos malléoles pôem as tallas, e torna a cobrillas com doloares, e depois com compréſſas longas huma abaixo da perna, outra ſobre a parte lateral, interna, e huma, e outra ſobre a parte externa, e a ultima em fim ſobre a tibia: eſtando a ligadura applicada pôem-ſe a perna ſobre a almofada, e entre os fannoens, que ſe apertam tendo cuidado ainda de pôr compréſſas quadradas entre os fannoens, e perna para encher os eſpaços, e vacuos, e para que por eſte modo tenham os fannoens a perna igualmente apertada.

Seguram-ſe eſtes fannoens com fitas, que ſe atam, e depois ſe mete debaixo da planta do pé huma fôrma de taboinha, que tem a figura de ſola de ſapato, de que ella conſerva o nome: eſta peça tem dois buracos ſobre os artelhos, que correſpondem aos malléoles, e nos quaes ſe paſſa huma grande fita, que ſe faz cruzar ſobre a perna: prende-ſe de

diſ-

diſtancia em diſtancia com alfinetes em trez, ou quatro differentes partes formando angulos. Tenha-ſe tambem grande cuidado de fazer encoſtar o calcanhar a huma compréſſa branda, ou a hum cochim.

Eſte apparelho naõ ſe deve levantar ſe naõ paſſados oito, ou nove dias. He precizo ter ſempre grande cuidado, que o calcanhar eſteja mais levantado, que o joelho, a fim de que ſe-faça com mais facilidade a corrente dos licores.

A ligadura de dezoito pontas.

QUando a fractura da perna eſtá acompanhada de huma ferida, ou contuzaõ, ou hemorragia, &c., e pede huma cura regular, he neceſſario ter recurſo a huma ligadura compoſta de trez peças de linho applicadas humas ſobre as outras, cada peça cortada em ſeis bocados, trez de cada parte, que faz o numero de dezoito bocados chamados pontas, ou galapos, ou chefes. A figura deſta ligadura dará huma taõ boa idéa, como a deſcripſaõ: applica-ſe de ſorte, que o meio correſponde à fractura, e as duas pontas do meio ſe-appli-

applicam primeiro, depois as ſuas duas inferiores, e as duas ſuperiores, e depois ſe tornam a tomar as outras duas do meio, e continúa da meſma fórma.

Eſta ligadura convem em todas as fracturas complicadas da perna, do braço, e do antebraço, e da coxa. Alguns auctores aconſelham naõ uzarem ſe naõ fannoens; mas julgo mais ſeguro uzar delles: he verdade naõ ſer neceſſario apertallos com a fractura ſimplez; porém por pouco, que eſtejam, elles contem ſempre a perna, limitam ſeus movimentos, e por eſte meio facilitam, e procuram mais depréſſa a reuniaõ dos oſſos, e a formaçaõ do calo.

Estampa 20.

Explicaçaõ da Eſtampa 20.

A, ligadura para a fractura de perna.
B, o 8 de conta.
C, a ligadura de 18 pontas.

A capelina para a amputaçaõ da perna.

QUando eſtá feita a amputaçaõ ſe applica o apparelho, que conſiſte em fios, compréſſas, cruzes de Malta, e compréſſas longas, que ſe cruzam ſobre o coto, para os fazer tornar a ſubir acima do joelho, e ſuſtellas com outra compréſſa circular. Toma-ſe depois huma atadura larga de trez dedos tranſverſaes, e comprida de ſeis varas, faz-ſe duas, ou tres circulares por cima do joelho, depois ſe deſce formado hum revirado ſobre o coto anteriormente para paſſar por detraz ſobre a coxa a fazer outros revirados, até que todo o apparelho eſteja coberto: todos eſtes revirados à maneira, que ſe fazem devem ſer ſuſtidos por hum aſſiſtente, que ſegure a cocha, e depois ſe fazem duas circulares por cima do joelho, que

ſegu-

ſeguram todos os revirados , deſce-ſe obliquamente para fazer algumas circulares à roda do coto , e ſe termina a atadura por cima do joelho , ou por baixo , tendo attenſaõ com tudo de naõ fazer circulares ſobre o meſmo joelho a fim de que o doente poſſa fazer de tempo em tempo a flexaõ , e extenſaõ , o que he muito neceſſario. Pode-ſe ainda fazer eſta ligadura com huma atadura enrolada a dois globos. Neſte caſo ſeguem-ſe as meſmas regras , que em todas as outras capelinas , iſto he , ſervir-ſe de hum globo para fazer circulares , e do outro para os tornar a voltar.

A capelina para a amputaçaõ da coxa he a meſma : ella naõ differe ſe naõ em fazer circulares à roda do ventre ; para eſte effeito a atadura deve ſer mais comprida , e como os revirados , que ſe fizerem à face interna da coxa naõ poſſam ir até ao ventre , he precizo fazer circulares obliquamente , e paſſar abaixo da verilha.

A ſan-

A ſandalha, a real, a rampante.

DE todas as ligaduras eſta he a mais ſimplez. Faz-ſe com huma atadura comprida de ſeis varas, e larga de trez dedos, logo ſe fazem duas circulares à roda da ſola do pé, e ſe ſobe em rampante até ao alto da coxa, ſe a doenſa o pede, donde deſce até ao pé, formando alguns *X* em tôdo o comprimento da coxa, e perna.

Pratica-ſe ordinariamente eſta ligadura nas curas das queimaduras, das erizipélas, e outras doenſas, que vém às extremidades tanto ſuperiores, como inferiores, onde ſó ha leve appareiho para conter.

Ligadura para a deslocaçaõ do pé.

ESta ſerve para a deslocaçaõ, e para a fractura do pé: toma-ſe huma atadura comprida de duas varas, e larga trez dedos. Faz-ſe huma volta por cima dos malleoles, e ſe vem cruzar ſobre a articulaçaõ do pé para conduzir os dois globos circularmente à roda do tarſo, e do metatarſo; faz-ſe hum ſegundo

gundo cruzamento debaixo da planta do pé, continua-se, e acaba-se com circulares à roda dos malleoles.

Ligadura para a rotura do tendaõ Achilles.

HE precizo fazer deitar o doente sobre a barriga, e por-lhe o pé em huma forte extensaõ, e fazer descer os musculos, gemêllos para o tallaõ apertando-os o mais, que for possivel; depois farám duas, ou trez circulares à roda dos gemellos para embaraçar, que naõ tornem a subir, e farám todos os esforsos para tornar a chegar as duas extremidades do tendaõ, depois se farám duas circulares com huma compréssa compridinha na parte da rotura, e haverá huma compréssa grossa do comprimento de dois palmos com pouca differensa, que cobrirá a sola do pé, e suba até à coxa: a atadura deve ter cinco varas de comprido, e trez dedos de largura: farse-ham logo trez circulares sobre o lugar da rotura, tomando na atadura a primeira compréssa circular, e a comprida; despois se-passará por baixo, onde ganhará ainda a comprida: torna-se a su-

s ſubir ſobre a parte interior do pé formando hum *X*, e ſe-fará huma circular por cima dos malleoles deſcer ainda abaixo do pé para tornar a ſubir de novo, e formar hum *X*, em fim ſe-continuará eſta manobra quatro vezes, e tornará a ſubir com doloares até à coxa, onde tendo chegado tornará a voltar a ponta ſuperior da comprida, e tornará a levar a ponta inferior de maneira, que correſpondam huma à outra: ſegurar-ſeham por doloares, que terminarám a ligadura.

A ligadura denominada o eſtribo.

FInalizo com eſta ligadura, que aſſim ſe nomeia pela ſimilhanſa, que tem com eſtribos, que ſervem para montar acavallo. Pratica-ſe depois da ſangria do pé: a atadura deve ter vara e meia de comprimento, e de largura dois dedos enrolada a hum globo: pôem-ſe o calcanhar do doente ſobre o joelho para tujeitallo com a ponta da atadura, que ſe mete debaixo, e ſe deixa cahir hum palmo, depois ſobe para a perna obliquamente paſſando ſobre a compréſſa, que ſe-conſerva na abertura da

da veia com o dedo polegar da mam esquerda, e se-fazem duas circulares por cima dos malleoles, depois desce formando hum *X* sobre o malleole interno para passar debaixo da sola do pé, e tornar a subir ao malleole externo: depois de ter feito algumas doloares sobre os malleoles torna-se a levantar a ponta, que estava pendurada, e se conduz à parte externa, e as duas pontas se atam com hum nó dobrado.

Succede muitas vezes ser necessario sangrar em outra qualquer parte do pé algumas vezes sobre o malleole externo; outras no mesmo pé: neste cazo pertence ao Cirurgiaõ, que tem industria applicar a ligadura, que lhe-parecer conveniente.

Expli-

A
B

Explicaçõ da Eſtampa 31.

A, capelina para a amputaçaõ da perna.

B, o eſtribo para a ſangria do pé.

FIM.

INDEX

DAS MATERIAS CONTHEUDAS neſta obra.

PARTE I.

Apparelhos em geral, pag. 1.
Inſtrumentos, 2.
Tentas, ou mechas, 4.
Planchetas, 5.
Lixinhos, 6.
Emplaſtos, 9.
Redondos, ovaes, quadrados, longitudinal, janellado, trapezio, creſcente, Cruz de Malta, triangular, ecuſſon, Y, T, deſde paginas 13. até 14.
Compréſſas, 14.
Quadradas, longitudinal, circular para fracturas, eſplenica, triangular, Cruz de Malta, janellada, trapezia, quadrada fendida para a deſlocaçaõ do humerus, lozange, Cruz

de Santo André, a bola, deſde paginas 14, até 19.
Uzo das compréſſas, 19.

PARTE II.

Ligaduras em geral, 21.
Modo de applicar a ligadura ſimplez, 24.
Regra para bem applicar as ligaduras, 25.

Ligaduras em particular.

Ligadura da cabeça. *A grande cabeça coberta*, 30.
O lenſo em triangulo, ou a cabeça pequena coberta, 31.
A ligadura de Galeno, ou a ligadura dos pobres, 33.
A cappellinha a dois globos para a cabeça 35.
A uniente das feridas ao travez, ou a funda de quatro pontas, 37.
A uniente das feridas ao comprimento, 38.
O T ſimplez, 39.
O T dobrado, e o T triplicado, 40.
O nó de enfardar, ou arrocho obliquo, 43.

O nó cego, 44.
Ligadura para a ſangria da vêa frontes, 45.
A ſcafa, ibid.
O diſcrimen, 46.
A real, ibid.

Ligadura dos olhos.

O lenſo dobrado em triangulo, 47.
O olho ſimplez, 48.
O monoculus, ibid.
O olho dobrado, 51.
Os dois olhos em hum globo, ibid.
Os dois olhos em dois globos, 52.

Ligadura do nariz.

O T para o nariz, 53.
Atadura em fórma de rede, ibid.
O diſcrimen do nariz, 55.
O nariz torto, 56.

Ligadura dos beiços.

A uniente para o beiço ſuperior, 57.
Funda para os dois beiços, 58.
Ligadura para as orelhas, ibid.

Ligadura do queixo.

A funda. Arroxo ſimplez, 59.
Arroxo dobrado, 60.

Ligadura do peſcoço.

Uniente do peſcoço, ou diviziva da barba, 61.
Ligadura para a broncotomia, 63.
Ligadura para a ſangria da veia, ou contentiva do peſcoço, ibid.

Ligadura do tronco.

O eſcapulario, 65.
A toalha, ou a ligadura do corpo, ibid.

Ligaduras das eſpadoas.

O 8 de cifra, 69.
A eſpiga da clavicula, 70.
A eſpiga dobrada das claviculas, 71.
A capelina da clavicula, 72.
A eſtrella ſimplez, 75.
A eſtrella dobrada, ibid.
A quadriga, ou cataphrata, 77.

Li-

Ligaduras dos peitos.

O ſuſpenſorio, ou contentivo dos peitos, 78.

Ligaduras do dórſo.

A contentiva do dórſo 79.
O tortulho, ou contentivo do exompha-le, ibid.
A funda ſimplez, e a dobrada, 81.

Ligaduras das verilhas.

A eſpiga da verilha, ou inguinal ſimplez, 85.
A eſpiga dobrada da verilha, ou inguinal dobrada, 86.
A inguinal dobrada em dois globos, 86.

Ligaduras das partes da geraçaõ, ou das que lhe-eſtaõ vizinhas.

O T, ou ligadura para a fiſtula do inteſtino recto, 89.
Ligadura para a operaçaõ da talha, 90.
Suſpenſorio do ſcroto, ibid.
Ligadura do membro viril, 91.

Li-

Ligaduras das extremidades ſuperiores.

Ligadura para a deslocaçaõ do braço, 93.
A capelina para a amputaçaõ do braço na articulaçaõ, 93.
Ligadura para a fractura do braço, ou a doloar da fractura ſimplez do braço, 94.
Ligadura para a ſangria do braço, 96.
Ligadura para o aneuriſma, 97.
Ligadura para a deslocaçaõ do antebraço, 101.
Ligadura para a fractura do antebraço, ibid.
Ligadura para a fractura do carpo, 102.
Ligadura para a fractura do metacarpo, 103.
Ligadura para a fractura do dedo polegar, ou a eſpiga do meſmo dedo, 103.
A ligadura denominada a luva, 104.
A meia luvinha, 105.
Ligadura para a amputaçaõ dos dedos, ibid.
A eſcapula, 106.

Ligaduras das extremidades inferiores.

Ligadura para a fractura da coxa da perna, 109.
Ligadura para a fractura do peſcoço do femus, 110.
Ligadura para a deslocaçaõ do femus, ibid.
A doloar do femus, 111.
Ligadura para a fractura da rotula ao travez, 113.
Ligadura para a fractura da rotula ao comprido, 115.
O 8 de conta, 116.
A atadura tartaruga, ibid.
Ligadura para a fractura da perna, 117.
Ligadura de 18 pontas, 119.
A capelina para a amputaçaõ da perna, 123.
A ſandalha, a real, a rampante, 125.
Ligadura para a deslocaçaõ do pé, ibid.
Ligadura para a rotula do tendaõ achilles, 126.
A ligadura denominada o eſtribo, 127.

LI-

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

VIsta a informaçaõ, póde-se imprimir o papel de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença, que corra, e sem ella naõ correrá. Lisboa 26 de Abril de 1765.

Carvalho. Mello. Thorel.

Do Ordinario.

VIsta a informaçaõ, póde-se imprimir o tratado de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa 21 de Março de 1765.

D. J. A. de Lacedemonia.

DO

Do Desembargo do Paço.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e despois de impresso tornará à Meza conferido para se táxar, e dar licença, que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 9 de Outubro de 1765.

Affonseca. Pacheco. Castro. Craesbeek.

Póde

Póde corre. Lisboa 8 de Agosto de 1766.

Mello. Thorel. Lima.

Póde correr. Lisboa 8 de Agosto de 1766.

Costa.

Que possa correr, e taxaõ em cento e vinte reis. Lisboa 9 de Agosto de 1766.

Com quatro Rubricas.

COUNTWAY LIBRARY OF MEDICINE
RD
113
G74

RARE BOOKS DEPARTMENT